



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**SERGINA MARIA RODRIGUES FALCÃO**

**A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA  
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ASUNCION  
2022

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**SERGINA MARIA RODRIGUES FALCÃO**

**A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA  
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, Curso de Pós-Graduação de Mestrado em Ciências da Educação, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestra em Ciências da Educação, sob a orientação do Professor Doutor Marciel Costa de Oliveira.

ASUNCION  
2022

FALCÃO, Sergina Maria Rodrigues.

**A perspectiva pedagógica do processo de aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.**

89 f.

Dissertação (Pós-Graduação Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Mestrado em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, 2022.

1. Ensino Fundamental. 2. Leitura. 3. Pedagogia. I. Título.

CDD:

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**SERGINA MARIA RODRIGUES FALCÃO**

### **A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tese apresentada à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, defendido e aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela banca examinadora, constituída por:

---

**Profº. Dr. Marciel Costa de Oliveira (Orientador)**

---

**1º Membro**

---

**2º Membro**

*Aos meus familiares cuja torcida e dedicação  
foram de fundamental importância.*

*E a todos os amigos que acreditaram e  
incentivaram a concretização deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por todas as bênçãos alcançadas e pela sua fidelidade. Aos meus familiares, pelo laço de amor e união, que temos.

As colegas do Curso de Pedagogia, pelo apoio, a troca de experiências nessa grande caminhada.

Aos professores do Curso de Mestrado em Ciências da Educação pelo processo de construção do conhecimento proporcionado.

Ao meu orientador, Profº Dr. Marciel Costa de Oliveira, pelo incentivo e a segura orientação.

E agradeço a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de formação, incentivando e acreditando no meu potencial.

*“A leitura de um bom livro  
é o caminho mais curto  
para se descobrir  
que a vida vale a pena”.*  
*(Antonio Costa).*

## RESUMO

Esta dissertação intitulada: “A perspectiva pedagógica do processo de aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental” tem por objetivo geral analisar o processo da prática de aquisição da leitura e seus fatores determinantes para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: Apontar os mecanismos pedagógicos utilizados para aquisição da leitura; Analisar as principais dificuldades para letramento e aquisição da leitura das crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Sabe-se que, o processo de formação de leitores para a sua construção requer a realização de estímulos e mediação, onde a criança necessita estar alfabetizada e letrada, para formar um leitor que tenha autonomia, que além de fazer a leitura de um texto simples, possa ter a competência de compreensão leitora. Parte-se da premissa, que a leitura é uma competência primordial, inclusive para que a criança possa se relacionar com o mundo, desta forma a escola tem a missão de formar leitores competentes e críticos, isso requer uma alfabetização e letramento de qualidade. Para realização deste trabalho, optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica, onde foi selecionado um amplo leque de materiais bibliográficos que contribuíram para a compreensão da temática pesquisada e realizar toda a elaboração teórica. Desta forma, foram selecionados artigos, livros, dissertações, teses e legislações relacionadas com a temática escolhida. No processo de aquisição da leitura pelos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, é possível reconhecer a importância da prática pedagógica na instituição escolar, contudo, não se pode negar a importância da participação da família neste processo. Verificou-se que, nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor poderá utilizar metodologias e recursos lúdicos que contribuam para a aprendizagem das crianças e aquisição da competência leitora. A leitura pode ser considerada como uma das atividades principais da instituição escolar, desta forma, se faz necessário a realização de um trabalho com dedicação, considerando que a aquisição dessa ferramenta, consiste na base para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, mediante a elaboração desse trabalho, observou-se a importância dos professores estarem sendo sempre capacitados para o desenvolvimento de sua prática, para que possa fazer um trabalho de qualidade e contribuir na formação de leitores, ajudando a superar as dificuldades de leitura, formando alunos críticos e participativos.

**Palavras-chaves:** Ensino Fundamental. Leitura. Pedagogia.

## ABSTRACT

This dissertation entitled: "The pedagogical perspective of the reading acquisition process in the early grades of elementary school" has the general objective of analyzing the process of reading acquisition practice and its determining factors for students in the early grades of elementary school. The specific objectives are Point out the pedagogical mechanisms used for reading acquisition; Analyze the main difficulties for literacy and reading acquisition of children in the early grades of elementary school. It is known that the process of forming readers requires the realization of stimuli and mediation, where the child needs to be literate and literate, to form a reader who has autonomy, who in addition to reading a simple text, can have the competence of reading comprehension. We start from the premise that reading is a primordial competence, even for the child to be able to relate to the world, thus the school has the mission of forming competent and critical readers, which requires a quality literacy and literacy training. To carry out this work, we chose the bibliographic research methodology, where a wide range of bibliographic materials were selected to contribute to the understanding of the researched theme and to carry out the entire theoretical elaboration. Thus, articles, books, dissertations, theses, and legislation related to the chosen theme were selected. In the process of reading acquisition by students in the early grades of elementary school, it is possible to recognize the importance of pedagogical practice in the school institution; however, the importance of family participation in this process cannot be denied. It was found that, in the early grades of elementary school, the teacher can use playful methodologies and resources that contribute to the children's learning and acquisition of reading competence. Reading can be considered as one of the main activities of the school institution, thus, it is necessary to work with dedication, considering that the acquisition of this tool is the basis for the cognitive development of students and for the effectiveness of the teaching and learning process. Finally, through the development of this work, it was observed the importance of teachers being always trained for the development of their practice, so that they can do a quality job and contribute to the formation of readers, helping to overcome reading difficulties, forming critical and participatory students.

**Key words:** Elementary school. Reading. Pedagogy.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Base Nacional Comum Curricular	BNCC
Constituição Federal	CF
Ensino Fundamental	EF
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	INEP
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LDB
Ministério da Educação	MEC
Parâmetros Curriculares Nacionais	PCN's
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica	SAEB
Transtornos Globais do Desenvolvimento	TGD
Tecnologias da Informação e Comunicação	TIC

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	15
1.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	19
1.2 AS CONCEPÇÕES DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES .....	26
1.3 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DOS LEITORES .....	33
<b>CAPÍTULO 2: ASPECTOS LEGAIS E O PROCESSO PEDAGÓGICO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	41
2.1 OS ASPECTOS LEGAIS DA LEITURA E O ENSINO DAS CRIANÇAS ....	45
2.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	52
2.3 A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	60
2.4 SUPERANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	68
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA</b> .....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	79
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	84
<b>APÊNDICE</b> .....	88

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação realiza uma reflexão acerca da perspectiva pedagógica para aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Compreende-se que ao final do ensino fundamental I, o desenvolvimento da competência leitora, torna-se um grande desafio para a escola e os professores, sendo que, as dificuldades de leitura e escrita se configuram como um problema recorrente na educação brasileira, o que vem exigindo o repensar das práticas pedagógicas e a formação inicial e continuada dos professores.

Muitas discussões têm sido feitas acerca das abordagens pedagógicas da leitura, bem como a intensidade do seu trabalho em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. Observa-se que, durante a primeira etapa de escolarização do ensino fundamental muitos estudantes apresentam dificuldades para aquisição da leitura, ocorrendo algumas vezes, a continuidade dessas dificuldades nas etapas seguintes. As vezes o educando é mal interpretado pelo docente e, conseqüentemente, isso acarretará futuros problemas na vida social e escolar do aluno, pois considera-se que a leitura é primordial para o processo de desenvolvimento da aprendizagem e exercer a cidadania. Desta forma, sugere-se que a competência da leitura é constituída enquanto uma prática cultural e social.

Diante da problemática observada, verifica-se que a escola deve contribuir através de suas práticas pedagógicas para a formação de leitores crítico, reflexivo e proficiente. Para enfrentamento dessa problemática é importante que o professor tenha uma formação universitária com qualidade, para o desenvolvimento de práticas que considerem a importância da aquisição da leitura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois compreende o quanto ela é significativa e serve de base para o sucesso escolar destes, tendo em vista, que por consequência de concepções de leitura ultrapassada e de abordagens de leitura não apropriada, acaba aumentando o número de estudantes egressos da educação básica, apresentando déficit para realização e compreensão da leitura de textos simples, onde muitas vezes, estes alunos até conseguem decodificar os símbolos linguísticos escritos, contudo, não compreendem o que foi lido. Isso pode estar relacionado com as teorias, os métodos e as práticas aplicadas ao ensino desde a primeira etapa do Ensino Fundamental, partindo da hipótese da defasagem da prática de ensino que está ultrapassada e sem uma abordagem de caráter interacionista, de forma que

incida para que o educando seja não proficiente na leitura.

O objetivo geral consiste em analisar o processo da prática de aquisição da leitura e seus fatores determinantes para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: Apontar os mecanismos pedagógicos utilizados para aquisição da leitura; Analisar as principais dificuldades para letramento e aquisição da leitura das crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Quando se buscou analisar esta temática, partiu-se da compreensão que a leitura pode ser considerada uma das atividades de grande importância para a formação dos alunos, desta forma, deve ser trabalhada de forma prioritária na escola contribuindo para a formação de leitores críticos. É por meio da prática da leitura que os alunos aprendem a se defrontarem com a escrita em suas diversas modalidades, tornando-se proficientes quanto ao uso desta de maneira eficaz e compreensiva. Neste sentido, verifica-se a relevância de contextualização do ensino, considerando os variados gêneros textuais como contos, poemas, fábulas, dentre outros, para que a criança possa descobrir a função social da leitura.

O processo ensino-aprendizagem voltado para a aquisição da leitura visa desenvolver competências das crianças para melhoria do desempenho linguístico do aluno, considerando a mobilidade e a integração social deste. Enquanto as pessoas estiverem inseridos na sociedade letrada, com o desenvolvimento do ensino numa perspectiva produtiva e qualitativa, pois a cognição propiciada pelo ato de ler deve ser usada para libertação, transformação e permitir que a sociedade possa fugir da alienação. Mediante, a realização desta pesquisa demonstra uma inquietação acerca de qual é o significado e a importância relacionados a leitura, ressaltando que, o aluno ainda nas séries iniciais do ensino fundamental, deve participar das práticas sociais de leitura, compreendendo o sentido e a finalidade dos textos lidos, tendo sempre a clareza do tipo, o porquê, não sendo apenas um processo de decodificação, mas também a compreensão real.

De acordo com essas reflexões, a problemática dessa pesquisa corresponde a: qual importância da perspectiva pedagógica para aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental conforme às exigências contemporâneas para o desenvolvimento integral da criança?

Trabalhar a temática da importância da leitura nas séries iniciais da educação básica nos faz refletir como os alunos nas escolas estão tendo contato pedagógico

com esse instrumento importante de descoberta do mundo e de inserção social. É importante ressaltar que muitas vezes a leitura nas salas de aula é apresentada enquanto exigência de avaliação por um professor. Não se pode esquecer que, a leitura é uma das competências de grande relevância para serem trabalhadas com os alunos, principalmente porque este é um dos principais problemas do sistema educacional brasileiro. A competência leitora de qualidade permite que o aluno amplie sua visão do mundo.

Com o hábito da leitura, o indivíduo pode tomar consciência de suas necessidades, criando condições para promover a sua transformação e do mundo. Verifica-se que, a reflexão acerca do ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental é de grande importância na atualidade. O presente trabalho analisa os aspectos que favorecem a formação dos alunos leitores, refletindo acerca de questões pertinentes à leitura, demonstrando as perspectivas pedagógicas e seus diferentes caminhos em relação à leitura.

A leitura proporciona a adaptação do crescimento educacional do aluno. A aquisição do hábito de ler, aumenta as chances de conhecer diferentes assuntos. A leitura enriquece a pessoa, gerando um vocabulário rico e extenso, motiva também a escrita com mais qualidade, levando o leitor para diversos mundos. Neste sentido, é importante que a escola repense suas práticas pedagógicas, para propiciar uma a formação de alunos leitores, com capacidade criativa, crítica, que possam compreender o texto lido e fazer a leitura de mundo.

A leitura é um grande instrumento para facilitar a aprendizagem, ganhando certo destaque nas instituições educacionais. Nas séries iniciais do ensino fundamental formam a base para a aprendizagem dos alunos. O interesse da leitura e o envolvimento com esse hábito, além do exigido pela escola, pode ser considerado enquanto algo intrínseco ao aluno, contudo vai depender sobretudo de sua boa vontade e de suas motivações internas. Desta forma, a importância deste trabalho em realizar uma reflexão acerca dos aspectos relacionados à leitura com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois ainda existe uma grande defasagem de alunos leitores estimulados e comprometidos nas salas de aula. De forma geral, a escola vem responsabilizando o aluno e as condições familiares pelo desinteresse e a falta de incentivo para o exercício da leitura. Com isso, se torna pertinente discutir as condições relevantes que devem ser garantidas para que se cultive a motivação dos educandos pela leitura.

## **CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A sociedade atual que estamos inseridos, as informações são transmitidas por meio de um ritmo acelerado apreendendo inovações relacionados a conhecimentos que são aplicados no cotidiano, especialmente das crianças, em diferentes lugares e variadas situações. Outeiral (2002) afirma que:

Nossas crianças estão sendo expostas a um ritmo intenso. O enunciado básico é de que o tempo das crianças hoje é muito mais rápido do que o tempo dos adultos; refiro-me, evidentemente, ao tempo interno, tempo de elaboração das experiências, e não apenas ao tempo cronológico (OUTEIRAL, 2002, p.119).

Em grande parte, essas informações podem ser repassadas por meio da leitura e escrita. Desde cedo, as crianças iniciam seu contato com o mundo letrado, pode ser através de jogos, brinquedos, livros, celulares, tablets e computadores, que fazem parte da vida e do cotidiano das crianças, até mesmo antes delas frequentarem um espaço escolar. Nas brincadeiras que são realizadas fora da escola, verifica-se que elas têm um contato com a leitura e escrita de maneira assistemática, nesse momento pode surgir o gosto pela leitura, podendo aumentar toda vez em que a criança for estimulada e ocorrerá o inverso, se ela não tiver o incentivo pelos adultos que estão a sua volta. A criança quando adentra à escola, leva todo o seu conhecimento prévio, que agora será organizado sistematicamente. O espaço escolar se constitui em um cenário cheio de conhecimentos e descobertas, onde gestores, educadores e demais funcionários atuam para despertar e auxiliar os trabalhos que são desenvolvidos pelos alunos.

No processo de leitura é importante o letramento das crianças, pois este propicia um ensino e aprendizagem efetivo da leitura e da escrita, sendo responsabilidade de todos que estão envolvidos no processo educativo da escola. Neste sentido, é importante o envolvimento de todos, torna-se interessante o compromisso para o desenvolvimento da criança. No cotidiano vivenciado, a criança tenha contatos com meios de comunicação, propagandas, cartazes e outros materiais disponíveis na escola, que incentivem a leitura e a escrita:

Todavia, torna-se importante ressaltar que além de recursos visuais, todos os funcionários da escola participem como alfabetizadores, de acordo com o

cargo que ocupam, através de informações, mensagens ou advertências, expostas em seu lugar de trabalho, promovendo deste modo, um ambiente acolhedor, onde a leitura e a escrita estão sempre presentes, numa quantidade moderada, de acordo com os interesses dos alunos, da quantidade e os tipos de recursos oferecidos pela Instituição, como também a estrutura da escola. (...) Dessa forma, quando a escola conta com um espaço e uma equipe de professores que realizam um trabalho planejado, elaborado e organizado, pensando na motivação seguida da aprendizagem dos alunos, significa que a mesma está preparada para receber o alunado e conduzi-lo ao mundo da leitura e da escrita de forma prazerosa (SOUSA, 2016, p.13).

É válido ressaltar que, o ambiente de sala de aula também não pode ser diferente, ou seja, as paredes, quadros, estantes, caixinhas de sapatos, personagens infantis, cestos com livros, entre outros, todos deverão estar ornamentados para propiciar a alfabetização eficaz da criança. Assim, cabe ao educador a tarefa de preparar esse ambiente de forma harmoniosa a fim de incentivar a criança para que tenha vontade de ler e também escrever, criando um clima de entusiasmo em sala de aula.

A prática da leitura é bastante presente nas nossas vidas, a partir do momento que passamos a compreender o mundo que nos cerca. A preocupação com a leitura está relacionada por se tratar de uma ferramenta essencial em nossa sociedade. Observa-se que, a leitura faz parte de nossas vidas de maneira muito intensa, estando relacionada em várias atividades, no lazer, trabalho e até mesmo na rotina diária, como ler um bilhete ou fazer compras. Lemos rótulos de produtos para identificação dos ingredientes e dos prazos de validade, os jornais para estarmos informados acerca do mundo, lemos manuais para sabermos usarmos algum produto, a leitura de e-mails para interação entre pessoas e outros tipos de leitura para nos distrair. A leitura consiste em um meio importante para adquirir saberes para a formação de uma pessoa crítica para atuar na sociedade. A leitura propicia a aquisição da aprendizagem. Para Carletti (2007):

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

A leitura é um instrumento importante para que se construa novas aprendizagens, permite o fortalecimento de ações e ideias, favorecendo a ampliação

de conhecimentos novos, gerais e específicos, favorecendo a ascensão do leitor a níveis mais elevados do seu desempenho cognitivo, podendo assim aplicar os conhecimentos as novas situações, realizar a análise e crítica de textos, como a síntese de estudos. A leitura é crucial para o processo de aprendizagem humana, por meio dela, ocorre o enriquecimento do vocabulário, obtenção de conhecimentos, dinamização do raciocínio e da interpretação. A leitura desperta o leitor para aspectos novos da vida, despertando para o mundo real e entendimento do outro ser, desta forma, os horizontes são ampliados.

Com a prática da leitura, a comunicação adquire maior fluência. Compreende-se que, a leitura vem desenvolver a capacidade intelectual das pessoas e a criatividade que passa a fazer parte do cotidiano. Ressalta-se que, os primeiros contatos da criança com a leitura são de grande importância para suas futuras percepções, pois elas interferem na própria formação humana e seu caráter crítico, capaz de achar possíveis soluções aos problemas percebidos pela sociedade a qual pertence. É importante refletir acerca do ensino e o incentivo da leitura, sendo indispensável nos dias atuais.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p.2).

É importante que a leitura seja algo constante no espaço escolar, para que o aluno tenha contato com diferentes obras auxiliando no desempenho para o exercício de futuras atividades. O ato de ler deve levar a criança para compreender o assunto lido, não sendo a simples repetição das informações, para que tenha criticidade, podendo construir conhecimento e a produzir novos textos. A escola não deve esquecer que a linguagem e realidade devem ser relacionados de forma dinâmica e a experiência vivenciada pelos alunos ser valorizada. Assim, não basta fazer a identificação das palavras, porém fazê-las ter sentido, interpretando, compreendendo, relacionando a leitura com a própria vida, sentimentos e ações. As crianças leem os textos em busca de significados para elas.

A leitura contextualizada e significativa, deve considerar as experiências da criança enquanto sujeito participante do processo educativo, contribuindo muito para mais agradável e uma melhor aquisição do processo de leitura. Quando se tem

o prazer de ler mantém-se viva e impulsionada a leitura. A escola deve preocupar-se cada vez mais com a formação de leitores, direcionando o seu trabalho com práticas direcionadas para desenvolver nos educandos a capacidade de usar a leitura para enfrentamento dos desafios da vida cotidiana. Estamos em uma sociedade que vivencia várias transformações pelas quais convivemos, assim, a escola deve mais do que nunca, ofertar aos alunos os instrumentos adequados para que conseguir buscar, selecionar, analisar, organizar e relacionar as complexas informações do mundo contemporâneo. Para Sousa (2016):

A leitura e a escrita estão em toda parte, as crianças começam a entrar em contato com o mundo letrado muito cedo, haja vista a maioria dos objetos que estão a sua volta (embalagens, adesivos, jogos, brinquedos, televisores, placas comerciais, histórias infantis, dentre outras) tornarem-se fontes inesgotáveis de estímulos direcionados à alfabetização. Sendo assim, a alfabetização se tornará uma aventura experienciada pelo próprio educando, quando bem conduzida pelo professor (SOUSA, 2016, p.13).

A criança aluna das séries iniciais do ensino fundamental, ao qual corresponde do 1º ao 5º ano, encontra-se em processo de aquisição dos sentidos, descobertas e exploração do mundo, onde a leitura é importante para dar suporte aos conhecimentos sociais. Coelho (2015) ressalta a importância da reflexão acerca do estímulo da leitura nos anos iniciais do EF:

O horizonte e perspectivas existem em conjunto e de certa forma não sofrem segregação. O hábito de leitura estimula a capacidade criadora, multiplica o vocabulário, simplifica a compreensão do que se lê, facilita a escrita, melhora a comunicação, amplia o conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional. O contato com a leitura deve começar desde a tenra idade quando as crianças estão mais flexíveis com a curiosidade aguçada (COELHO; MACHADO, 2015, p.123).

A criança no EF está em processo de construção para compreender o seu meio social pela qual está inserida. Neste sentido, é necessário a revisão das práticas de ensino de leitura que estão sendo aplicadas nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de se propor soluções diante das dificuldades encontradas pelo aluno, construindo estratégias adequadas para a compreensão de textos, para amenizar o número de estudantes que terminam o ensino básico apresentando déficit na competência leitora. Ao educador cabe proporcionar momentos de prazer por meio de atividades criativas que venham despertar o envolvimento e o interesse

dos alunos pela leitura. Os educadores têm em mãos uma grande missão para possibilitar o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos seus alunos.

### 1.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura é algo bastante presente no dia a dia das pessoas, desde a antiguidade. Seu surgimento por meio de símbolos foram interpretados pelo homem na antiguidade, desde então ocorre a renovação do modelo de apresentação.

A aquisição da proficiência em leitura e escrita envolve habilidades e capacidades que são obtidas através do processo de alfabetização, iniciado na exploração natural da linguagem, após ocorre um período de conhecimento de forma mecânica da leitura e escrita. A capacidade para codificação e decodificação de sons da língua (fonemas) em símbolo gráfico (grafemas), desta maneira forma-se a chamada consciência fonológica, representação a organização da sonoridade. Verifica-se que, mesmo não havendo uma especificação em relação ao método a ser usados nas escolas brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC dispõe-se muito bem com este Método Fônico de Alfabetização.

Quando se fala sobre o contentamento de alfabetizar e ser alfabetizado, quer-se ressaltar que esse momento de aprendizagem é único, repleto de tensão, superação e descobertas, atingindo o emocional, o intelectual e o social do discente com bastante intensidade. Essa transformação requer do professor um grande envolvimento na ação de ensinar e aprender, requisita-se também, gostar do que faz, e principalmente, de transmitir em ação a emoção. O professor que descobriu o prazer em alfabetizar tem muito mais chance de ajudar seus alunos nesta descoberta. (...) Nesta fase o docente caminha juntamente com seus alunos em um mundo fantástico, onde a leitura e a escrita aparecem com cores, formas e tamanhos variados, em lugares reais ou imaginários, respeitando o ritmo de cada criança, despertando o gosto pela leitura e a escrita, vivenciado pelo próprio professor, ultrapassando assim, os limites da sala de aula, passando a pertencer a vida de cada criança (SOUSA, 2016, p.14).

Seguindo os preceitos previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é necessária a alfabetização enquanto ação pedagógica principal que ocorre nas séries iniciais do Ensino Fundamental - EF, pois este documento prevê que, até o final do 2º ano do EF, os alunos já devem ter habilidades relacionadas tanto a leitura como a escrita. Conforme a BNCC (2017): “aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir

conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.”

Verifica-se que, a criança precisa conhecer o significado dos textos, das palavras e das frases trabalhadas. O professor ao propiciar à aprendizagem dos educandos, não se limita somente a realizar das atividades prontas, com resultados definidos durante o planejamento, pois alguma sugestão pode vir surgir no decorrer do processo de alfabetização, mediante a participação das crianças, desde o momento de escolha das atividades até mesmo na realização destas, analisando os alunos, respeitando sua peculiaridade e seu desempenho nas atividades que foram propostas em conformidade com o conteúdo.

É interessante que o professor possa surpreender seus alunos, realizando a alfabetização de forma prazerosa, com atividades que venham despertar a curiosidade da criança e do próprio educador, que estão juntos nesse processo, cujo objetivo é propiciar a leitura. Permitindo também, que os resultados estejam previstos, porém não acabados, sendo que a aprendizagem ocorre na prática, através da participação de todos que estão envolvidos neste processo, onde as aulas devem ser estimulantes, de forma que desperte a curiosidade, direcionando a aprendizagem. Freire (1996) ressalta que:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. [...] É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (FREIRE, 1996, p. 86).

Apointa-se que, o educador não está isento das mudanças ocorridas nesse processo, que acontecem tanto dentro e fora da sala de aula, no decorrer da alfabetização. Apesar das classes das séries iniciais Ensino Fundamental tenham o mesmo objetivo de ensinar e desenvolver nos estudantes a habilidade de leitura e escrita, contudo, cada vez que o professor alfabetizar os alunos haverá uma transformação na vida destes, pois o grupo estará sendo preparado para aprendizagem de conteúdos mais complexos.

No processo de alfabetização, é comum observar crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Considera-se que, as influências internas e externas causam reações inevitáveis que podem contribuir de maneira

positiva e/ou negativa durante o desenvolvimento da aprendizagem. É preciso que o professor faça o planejamento das aulas considerando o interesse dos alunos, buscando manter a turma com um nível equilibrado de motivação, pois o professor participa enquanto agente ativador, analisando, diagnosticando e agindo diante das deficiências observadas durante o seu trabalho.

Compreende-se que cabe a escola ensinar a ler e escrever, portanto, pela sua importância essa aprendizagem precisa ter sentido para a criança, isso, faz com que a escola repense na sua prática cotidiana em função da aquisição dessas habilidades. No contexto atual, muitos alunos não conseguem compreender o que leem – porque a leitura é focalizada apenas como passagem de letras e sons e porque, geralmente, aprendem apenas a decodificar sons e letras – nem expressar ideias (SANTOS et al, 2020, p.05).

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC tem por objetivo propiciar a ampliação do letramento que foi iniciado pela família e na Educação Infantil, mediante a progressiva incorporação das estratégias de leitura, autônoma e compartilhada em textos de diversas complexidades. A BNCC considera que a leitura vai além do texto escrito, o que inclui imagens estáticas (pintura, foto, ilustração, desenho, infográfico etc.), movimento (vídeos, filmes etc.) e som (música e áudios) que circulam por meios digitais ou impressos.

A BNCC também aponta a necessidade de ensinar conforme as especificidades das práticas de cada linguagem e também pelas mídias digitais. Neste sentido, o educador deve fazer uso pedagógico dos recursos tecnológicos, estimulando a visão crítica dos estudantes acerca da utilização dos recursos digitais, considerando os aspectos estéticos, políticos e éticos. A leitura e escrita são aspectos culturais do conhecimento, sendo compreendidas enquanto um processo de autoconstrução, que a criança se confronta com o meio. Esse contexto, a alfabetização não se constitui como um processo que está relacionado à assimilação do som-grafia. Aponta-se que, alfabetizar não é somente decodificar signos lingüísticos, porém é preciso ultrapassar o significado da grafia, para compreender e discutir as interpretações e relacioná-las ao mundo real e ao meio que se vive.

O processo de construção da escrita pela criança envolve a compreensão do seu significado. Assim, o aprendizado da escrita envolve a formação de conceitos, apreendendo as propriedades peculiares do sistema gráfico e sua natureza comunicativa, distinguindo de outros sistemas de representação, desta forma, precisa experimentar e escrever livremente. A escrita livre não pode ser feita de

qualquer maneira, o professor deve usar a estratégia de fazer o aluno refletir enquanto escreve. Neste sentido, não basta apenas saber escrever para escrever, porém é necessário ter motivação para isso.

A leitura e escrita podem ser considerados processos simultâneos da aprendizagem dos alunos, onde a escola serve elo para essa aprendizagem. Por isso, o professor deve desenvolver estratégias capazes de facilitar a interação do conhecimento formalizado. De acordo com os PCN's (1997):

É necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). (BRASIL, 1997, p. 40).

A criança para conseguir escrever é necessário o conhecimento de signos linguísticos e os seus significados. Também deve ser capaz de codificar e decodificar a língua escrita. Pois, “a relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem” (BRASIL, 1997, p. 40).

Considera-se que, as práticas de escrita e leitura devem ser vivenciadas enquanto práticas reflexivas que favoreçam o conhecimento do sistema de escrita alfabética, adquirindo habilidades de consciência fonológica, para que a criança possa consolidar suas aprendizagens. Verifica-se que, a representação da escrita feita pela criança é iniciada a partir do uso de rabiscos no chão, em paredes, em cadeiras, em mesas, em folhas de papel, etc. onde usa para representação do desejo, utilizando para riscar: caneta, lápis, giz de cera, lápis de cor, pincéis, enfim, tudo que pode ser visualizado e visto.

É de inteira responsabilidade da instituição escolar, considerar a criança como um ser em desenvolvimento, assim sendo, esta precisa observar o nível de conhecimento de mundo na criança. Nos métodos de ensinar os alunos destacam-se uma série de questão em que ação do professor está sempre impregnada de teorias, mas muitas vezes ele não tem consciências disso, ou então sua visão teórica é incoerente com sua prática. À medida que estabelece uma interação entre a teoria e a prática, o professor constrói uma nova teoria. Assim vale dizer que a escrita é compreendida a partir de pressupostas tendências pedagógicas de cada professor. Com relação à modelo ideológico considera-se a língua pelo o estreito vínculo entre os seus usuários e as práticas sociais. Os critérios metodológicos para ler e escrever privilegia a aprendizagem, dos alunos, desenvolvendo atividades variadas

como: convidar o aluno a ir descobrindo o amplo universo da escrita e da leitura, mas não se trata apenas de propor atividade e sim de criar desafios, de valorizar as hipóteses que cada criança constrói. Todo esse conjunto é pleno de significação porque parte de situações que restam experiências pessoais relativas à vida da criança ao mundo que a cerca (SANTOS et al, 2020, p.07).

É importante ressaltar que antes mesmo da criança receber instrução formal para escrita e leitura os processos de aquisição dos elementos primordiais para tal desenvolvimento, muitas vezes, já foram determinados pelo o ambiente. Percebe-se que, as atitudes das crianças, em relação à aquisição da escrita, é semelhante àquelas das sociedades primitivas, iniciam utilizando rabiscos e desenhos em paredes de rocha enquanto forma de expressão. A preocupação principal da educação sistematizada que corresponde à leitura e a escrita estão ligadas pela conquista de habilidades motoras; que apreende o ato para reproduzir movimentos e não enquanto atividade cultural complexa. Um aspecto importante para as concepções construídas pelas crianças, diz respeito ao incentivo recebido em sua casa, podendo motivar e ajudar na compreensão dos signos da escrita e leitura e o seu uso funcional. A escrita e leitura quando valorizada no espaço familiar, vem interferir como a criança se relaciona com a cultura letrada, permitindo que esta possa assimilar conhecimentos relacionados os conteúdos e funções.

Nesse contexto, quando a criança compreende que a escrita constitui-se numa representação da fala, de forma que não ocorre a separação de todas as palavras, pois a criança quando fala busca representar a escrita assim como ocorre na fala. Portanto, no momento que a instituição escolar observa que a criança é alfabetizada, torna-se um período oportuno para realização do trabalho sintático e ortográfico conforme a norma culta.

Ao propor uma atividade que inicialmente, todos os alunos tenham condições de resolver e progredir nas solicitações de modo diferenciado, de acordo com a competência de cada um, é uma estratégia pedagógica que faz com que todos se dediquem a ela, possibilitando que os dos níveis iniciais consigam realiza-la e que os níveis consecutivos extrapolem conceitos, colocando suas hipóteses mais abrangentes em ação (RUSSO, 2012, p. 41).

A falta de abordagens interativas de leitura no espaço de sala de aula, não incentiva a ação de ler em conformidade com as dificuldades observadas pelos professores, que muitas vezes detém o ensino, o que pode implicar no atraso da competência leitora da criança e no seu desenvolvimento do processo de ensino-

aprendizagem causando futuras consequências como: a falta de criatividade, interatividade, senso crítico, imaginação, insucesso escolar e autonomia. Diante disso, é necessário que o educador/ professor, busque conhecer e praticar o ensino, estimulando a leitura, desconstruindo as concepções de dificuldades de compreensão leitora que as crianças encontram em sua jornada estudantil, contribuindo para que elas se tornem leitores proficientes.

(...) Desenvolver na criança o comportamento leitor nos anos iniciais do EF é algo importante e necessário a fazer, a leitura é um dos meios de comunicação mais importante na sociedade e é através dela que recebemos informações sobre tudo o que ocorre no mundo, por este motivo apresentar a cultura letrada e sua significância a criança é de suma importância. (...)O ensino fundamental é um estágio educacional no qual devem ser efetivadas abordagens de leitura, com práticas de ensino que desenvolvam no educando estratégias de leitura, pois nesse espaço ocorrerá a interação com outras crianças, com outras culturas, troca de experiências. É o espaço onde será possibilitado à criança desenvolver aspectos cognitivos, permitindo a construção da identidade como sujeito social, é também onde será desenvolvido o processo de formação social, psicológica, de caráter intelectual e emocional da criança (BANDEIRA; PORTILHO, 2020, p.173-174).

Portanto, o acompanhamento da criança em seu processo de aquisição da leitura, deve incentivar à busca pela autonomia, conduzindo para que elas se tornem leitores reflexivos e críticos, exigindo do professor uma visão aprofundada acerca das metodologias e práticas de ensino a serem usadas, buscando o desenvolvimento de estratégias adequadas ao ensino da leitura, considerando o conhecimento prévio das crianças e as especificidades em questão.

Alguns professores mesmo percebendo que o aluno não está conseguindo aprender de maneira como foi planejada, o mesmo continua usando a mesma metodologia durante todo o ano, tendo o fracasso escolar como resultado. Contudo, verifica-se que, o educador que tenta aprimorar as aulas com inovações, que atraem e encantam os alunos, fazendo que cada um deles, incluindo o próprio professor, adentre de forma intensa no universo da leitura e escrita, com prazer e emoção no processo de ensino-aprendizagem.

Afirma-se que, o processo educativo requer a participação efetiva do aluno, onde os recursos materiais são instrumentos indispensáveis para realização do trabalho docente, que vai além dos limites de sala de aula, por meio de representações do conteúdo estudado. É importante que o educador esteja

concentrado para preparação de um excelente material didático com recursos diversificados para as aulas. Desta forma, o uso dos recursos deve facilitar o entendimento dos textos trabalhados com as crianças, possibilitando ao alfabetizador o uso de recursos tradicionais ou atuais, considerando a contribuição do recurso visando a aprendizagem do aluno.

É importante salientar que muito antes da criança receber a instrução formal para ler e escrever os processos de aquisição dos componentes necessários para tal desenvolvimento, já foram, muitas vezes, determinados pelo o ambiente. Segundo estes estudiosos, as atitudes das crianças, no que diz respeito à aquisição da escrita, se assemelham àquelas de sociedades primitivas que, começam a utilizar desenhos e rabiscos em paredes de rocha como forma de expressão. (...) A principal preocupação da educação sistemática em relação à escrita e a leitura estão ligadas a conquista das habilidades motoras; que também compreende um ato de reproduzir movimentos e não como uma atividade cultural complexa. Pesquisas atuais enfocam que as concepções construídas pelas as crianças de classe baixa e de classe alta a respeito do uso da escrita, demonstram que, se para a família os signos da escrita tem uso funcional, a escrita será valorizada, e assim, irá interferir no relacionamento da criança com a cultura escrita, permitindo que a mesma, assimile conhecimentos referentes às funções e conteúdos (SANTOS et al, 2020, p.08).

O processo de alfabetização para aquisição da leitura e escrita de crianças deve utilizar metodologias que motivem a participação dos alunos, sendo que esse processo não é efetivado somente em sala de aula, porém requer um amplo envolvimento da família. Ao professor cabe realizar um saber sistematizado e planejado, para que a aprendizagem da criança se efetive através da sua alfabetização e letramento.

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo o professor; escolher os livros para ler e apreciar (PCN, 1997, p.81).

A aquisição da linguagem apresenta relação direta com as motivações e concepção de mundo que preparam o aluno para sua inserção no ambiente social, pois a partir da ampliação das experiências de comunicação, a criança se desenvolve emocional e socialmente. A escola deve se empenhar para a construção do conhecimento, porém, o educador assume grande responsabilidade, precisa portanto, ter consciência que a sua prática pode promover o interesses nos alunos.

## 1.2 AS CONCEPÇÕES DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Nas escolas no Brasil o ensino de leitura encontra-se vinculado ao desenvolvimento da língua portuguesa, enquanto área da ciência linguística, responsável pelo estudo da linguagem humana, articulada a fala e a escrita, com tem objeto de estudo fonemas, grafemas, palavras, frases e textos. Observa-se que, as concepções da linguagem, leitura e as práticas pedagógicas são relacionadas com o meio cultural, social, econômico, político e com a compreensão e interpretação da realidade. Nessa perspectiva, a concepção adotada pelo professor acerca da teoria da língua portuguesa incide sobre sua prática e metodologia de ensino em sala de aula.

Existem concepções da prática da leitura no espaço escolar baseada em uma gramática tradicional, com priorização da oralidade e escrita, situando-se em um ato particular e de monólogo de cada pessoa. Outra concepção o enfoque da leitura é na perspectiva do texto, seguindo as regras dos signos linguísticos, onde a língua é somente um código enquanto a leitura do texto serve para decodificação. Existe também a concepção da perspectiva do leitor, pautada no sentido que ele dá ao texto e a sua atribuição. Conforme Bandeira e Portilho (2020):

Dessa forma, a concepção de leitura que o educador terá, será determinante na sua prática em sala de aula, pode ser uma concepção em que a leitura é vista como algo importante e necessário, se construindo meios para ser abordada com significância, ou pode ser abordada em uma perspectiva de reprodução de texto, sem valor semântico atribuído. Contudo há concepções de leitura que suscitam ao aluno interação e conhecimentos através dos textos, levando em conta fatores linguísticos e discursivos, desenvolvendo a capacidade de compreensão leitora e a autonomia na construção de significados linguísticos. Desenvolvendo no aluno habilidades na competência leitora e possibilidades na formação de leitores proficientes. (BANDEIRA; PORTILHO, 2020, p.175).

A proposta de leitura deve envolver o aluno enquanto sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, apresentando as informações contidas no texto, para abordar a leitura enquanto prática social. Porém, a leitura vem sendo implantada tradicionalmente nas escolas como se fosse um ato mecânico para decodificação dos signos e códigos linguísticos, desconsiderando a importância real dela no aprendizado do aluno. A leitura não pode se resumir somente na oralização ou na decodificação da escrita, como ocorre em algumas escolas, que não

considera as estratégias cognitivas e os aspectos sociais. Ressalta-se que, a leitura não corresponde somente na identificação das letras, para reconhecimento das palavras para obtenção do significado das sentenças. Contudo, ler significa ir além da decodificação dos signos e códigos, para isso, é preciso que ocorra compreensão e interpretação do que se lê, entendendo o que o autor se propõe a dizer no seu texto, ou seja, a realização da leitura, não somente das palavras que se encontram explícitas, porém daquelas que estão sob as entrelinhas do texto. A leitura é saber dialogar com o texto e apresentando capacidade de senso crítico caso seja necessário. Para Bortoni-Ricardo (2012), a concepção de leitura deve consistir:

[...] em ajudar o aluno a estabelecer as relações entre o texto e o próprio conhecimento de mundo; a reconhecer os elementos linguísticos; a perceber a progressão temática, por meio de elementos sequenciadores; a desenvolver a metacognição, ou seja, o controle sobre as informações já obtidas com a leitura do texto, sinalizando, quando necessário, pontos de inferências (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 90).

Ainda hoje, se observa que alguns professores mantêm como foco de preocupação o ensino da gramática em sala de aula, usando o texto somente como um pretexto para construir um outro objeto no ensino, como uma leitura do livro didático, porém sem motivação e até mesmo sem perspectiva de proporcionar um aprendizado, sendo um simples reproduzidor. Desta forma, a leitura em sala de aula torna-se um processo cansativo e enfadonho, somente para reconhecimento das letras. Essa prática transforma a leitura em um processo sem valor interacional, não descobrindo o sentido real da leitura do texto, considerando somente o reconhecimento das palavras escritas. Nessa concepção, a prática de leitura em sala de aula é implantada enquanto processo para aquisição e reconhecimento dos códigos linguísticos, mediante um planejamento desmotivador.

Esta abordagem de concepção da leitura é ultrapassada, porém sua aplicação nas instituições escolares têm se tornando comum. Esse tipo de ensino às vezes vem sendo abordado na forma de realização de leitura silenciosa pelos alunos de um determinado texto, após o professor realiza a leitura em voz alta, em seguida, os estudantes também realizam a leitura em voz alta. Ainda nessa atividade são realizadas perguntas correspondentes ao texto, a fim que os educandos recordem os principais personagens, quais os trechos mais “relevantes” do texto, exercícios para conhecimento de símbolos e retirada de frases e etc.

Muitas a leitura pode assumir um viés de aspecto avaliativo, onde são verificadas normas gramaticais de pontuação, compreensão do texto lido e memorização. Faltando criatividade para realização da abordagem do texto, limitando essa forma enquanto meio exclusivo para interação texto-leitor. Conforme aponta Antunes (2003):

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidades para futuras “cobranças”; leitura que é, assim, reduzidos a momentos de exercícios, sejam aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas “fichas de leitura” ANTUNES. 2003, p.28).

Não existe um valor interacional que seja pretendido pelo professor, pois não ocorre a busca para a promoção da leitura, onde o aluno seja sujeito ativo da construção de conhecimentos que serão adquiridos pela leitura do texto, pois o enfoque dessas atividades são mecânicos estando relacionados somente ao ensino da gramática, com a concepção de leitura que não dispõe de valor semântico, fazendo que o aluno não consiga trazer significados ao texto.

Alguns profissionais da educação se limitam aos objetivos de aulas de língua portuguesa somente para o ensino da gramática, apresentando uma metodologia de gramática bastante retrógrada, desvinculada e descontextualizada com os conhecimentos sociais dos alunos.

Tais abordagens provocam desinteresses pela leitura nos alunos, tendo em vista que, a falta de compreensão depois de realizar a leitura de um texto provoca no aluno a desmotivação, o ceticismo na sua competência leitora, causando inclusive um desprezo pela disciplina de português, resultando também na formação de leitores que apresentam deficit de compreensão textual e interação, com evasão do aluno do processo de escolarização.

Neste cenário não há uma proposta pedagógica capaz de envolver e despertar os alunos pelo interesse da prática da leitura com prazer e espontaneidade, dispondo de relevância na sua abordagem, não somente em sala de aula, porém em seu meio social. Antunes (2003, p. 66) ressalta que, “a leitura é a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na construção dos sentidos e das intenções pretendidas pelo autor”. Entretanto, é interessante que o educador considere o educando

enquanto sujeito do ensino-aprendizagem, mediando sua interação com o texto, para que compreenda não apenas o que tem escrito no texto, porém a sua relevância para sua vida. O estudante deve ser desafiado para buscar se envolver com a leitura, pois conforme Moura e Martins (2012, p. 89):

Percebemos a preeminente necessidade de a escola mudar o foco atual: deixar de considerar o ato de ler como atividade mecânica e de responsabilidade individual, para assumir a leitura como uma atividade em que os alunos e professores sejam sujeitos ativos e colaborativos (MOURA; MARTINS (2012, p. 89).

Verifica-se que, o educando deve ser motivado para promover a interação entre o autor, leitor e o texto, construindo intrinsecamente um significado para o texto que foi lido. Outro aspecto interessante, que não somente deve ser considerado pelo educador, porém também, reforçado por ele, que são as experiências e os conhecimentos que o aluno adquiriu previamente no seu meio social, já que é um fator relevante na compreensão que educando terá na realização da leitura dos textos. Percebe-se portanto, que a sala de aula que não possui recursos acaba tornando-se distante da realidade dos estudantes. Partindo desta premissa, afirma-se que é interessante alfabetizar crianças utilizando recursos que façam parte do seu cotidiano, tais como: brincadeiras, jogos, músicas, histórias, embalagens, o livro didático e cartazes, fazendo a adaptação de todos os recursos materiais possíveis ao contexto da criança que está em processo de alfabetização.

O conhecimento prévio da palavra, conforme Freire (1996), contribui grandemente para a compreensão do que lemos, sendo que o mundo nos ensina acerca de diversos fatores sociais, que são nos apresentados desde o nascimento, a pessoa tem capacidade de ler e se comunicar por meio do conhecimento, adquirido através do meio social, com aprendizagem do significado que está relacionado com o seu cotidiano, considerando que a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra, onde a leitura implica a continuidade da leitura do cotidiano (FREIRE, 1996). Precisamos ter conhecimento prévio de leitura do mundo, visando dar sentido aos signos e códigos linguísticos, pois a junção de ambos implica na compreensão do texto. De acordo com Kleiman (2008):

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto

num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente (KLEIMAN. 2008, p.25).

A exploração da prática de leitura deverá ocorrer minuciosamente em sala de aula, para que o aluno possa identificar o sentido contido no texto e sua relação do texto e sua realidade do cotidiano, instigando-o à construção de sentidos e a interação. Nessa busca interpretativa, existem elementos gráficos (os sinais, as palavras, as notações) que servem como verdadeiras “orientações” do autor, que não devem ser desprezadas, a fim de que o leitor possa descobrir os significados, elaborar suas hipóteses e tirar suas próprias conclusões.

Neste sentido, os textos precisam de leitores que sejam capazes de dá sentido ao texto lido, cada leitor apresenta uma leitura particular, tendo em vista que cada leitor apresenta experiências e conhecimentos únicos, pois o mundo não tem a mesma configuração visual para todos, desta forma, deve-se realizar a mediação do aluno para que possa adentrar no universo literário, adquirindo estratégias próprias de leitura e aumentar sua fluidez, contudo, não é apenas a quantidade que determina o desenvolvimento na leitura, porém a forma como são explorados os textos, compreendendo as diversidades dos gêneros textuais. Nas séries iniciais do ensino fundamental, as crianças têm pouco contato com vários gêneros textuais, se limitam muitas vezes aos livros didáticos, aí entra o educador enquanto mediador do processo de ensino, a fim de proporcionar aos estudantes as condições adequadas para a aprendizagem e aquisição da leitura. Para propiciar ao educando uma leitura acerca dos textos contidos em livros didáticos, o professor faz a mediação da interação entre o aluno e o texto, para que explore cada parte do texto, que seja somado ao conhecimento prévio que esse aluno dispõe. O mediador deverá fazer a ressignificação das práticas de leitura. que junto aos alunos possam dá sentido ao texto. Bortoni-Ricardo (2012) aponta que:

Nossa reflexão concentra-se na prática pedagógica, na perspectiva da mediação do ensino, revisitando alguns autores que nos oferecem aportes teóricos sobre a leitura a partir de um ponto de vista interacional, base de nossa atuação junto aos alunos colaboradores e da descrição das possibilidades de ressignificação dos momentos de leitura de textos de livros didáticos no espaço da sala de aula (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 88).

Vários tipos de gêneros discursivos podem ser apresentados aos alunos pelo

professor, onde a partir deles, ocorra a mediação do estudante ao questionamento, criando hipóteses, construindo críticas positivas e negativas, a polemizando. Desta maneira, permitir que o educando seja sujeito e venha interagir com o texto. O professor mediante as práticas pedagógicas acerca das estratégias de leitura, vem desenvolver nos alunos aspectos cognitivos, para assimilar o que aprendeu com o texto através de uma percepção de intertextualidade, reconhecendo os elementos linguísticos e desenvolvendo a metacognição.

Mesmo que sejam verificadas dificuldades no espaço educacional, a escola ainda permanece como a formadora principal de leitores, sendo, o professor responsável por mediar esse conhecimento, para fazer ativo, praticar e conhecer a leitura de maneira prazerosa, com uma concepção de leitura capaz de possibilitar ao aluno habilidades para realização de uma leitura significativa, onde o aluno/ sujeito adquira funções indispensáveis como habilidades cognitivas, percepção, interação, memorização, autonomia, competência leitora, entre outros benefícios propiciados pela prática da leitura. Conforme Bortoni-Ricardo (2012):

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que ler com o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão construindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação na leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 68).

Partindo desse argumento, o professor pode desenvolver uma proposta pedagógica baseada na concepção de leitura que considere os fatores discursivos e linguísticos em sua mediação, contribuindo de forma significativa para que o aluno venha se apropriar da leitura no processo de ensino-aprendizagem, através dessa mediação o educando poderá se tornar um leitor proficiente.

Para a realização das práticas pedagógicas adequadas para formação do aluno com proficiência, deve considerar a educação com qualidade para todos, para propiciar a inserção da criança no universo letrado, para assegurar a formação do

leitor e o ensino da leitura, sendo preciso conhecer os documentos oficiais acerca do ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Alguns instrumentos legais foram criados para garantir um ensino de qualidade, a fim de propiciar o pleno desenvolvimento do aluno. Para a aplicabilidade do ensino de qualidade na educação básica, o Art. 211 da Constituição Federal (1988) descreve que: “a união, os Estados, o Distrito Federal, e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”, desta forma, criando currículos pedagógicos para possibilitar estratégias adequadas para a atuação no meio social. Segundo a LDB, Lei 93.94/96, na secção III que trata acerca do Ensino Fundamental, “Art.32. I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

A relação entre a instituição escolar, a leitura e a vida pode ser muito significativa se o educador se aproximar do contexto social que o aluno está inserido. Para que os alunos possam sentir o gosto pela leitura é produzir espaços em sala de aula direcionados para a manipulação e permitam a leitura de materiais escritos diversificados, onde o estudante possa ter contato com vários gêneros textuais, que venham despertar o prazer e o interesse pela leitura, cumprindo assim diferenciadas funções dentro da sociedade. Dessa forma, ler, considerando as peculiaridades do processo inicial da linguagem escrita e oral, enquanto caminho para superar os problemas enfrentados nas séries iniciais do ensino fundamental, com professores capazes e qualificados para operacionalizar os métodos e práticas do ensino da leitura e também da escrita.

Embora, todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita gire em torno do educando, o professor atua como espelho, sua imagem reflete positiva e/ou negativamente na vida do discente. Percebendo-se desta forma, que o docente que transmite segurança e entusiasmo, consegue contagiar a turma, visto que a emoção e o prazer estão presentes em todas as suas atitudes, e, portanto, o reflexo desse educador ativa a motivação que existe no interior de cada estudante, causando um enorme entusiasmo de aprender o conteúdo que está sendo deliberado, nesse caso, a aprendizagem da leitura e escrita (SOUSA, 2016, p.44).

Entende-se que, a sala de aula é um espaço para construção do conhecimento, devendo prevalecer a interação, a liberdade de expressão, o entre cruzamento de realidades e vozes, o encontro de linguagens diferentes. E, nela que os educandos devem designar relações culturais elaborando diversas formas de aquisição das informações e assim construir conhecimentos, valores e conceitos.

### 1.3 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DOS LEITORES

A ludicidade é relevante para desenvolver a linguagem, a autonomia e a identidade da criança. Os jogos e as brincadeiras estão presentes nas diversas fases da vida humana e, principalmente na infância, o que torna especial a sua existência. O lúdico quando presente acrescenta um aspecto primordial no relacionamento entre os indivíduos, possibilitando que aflore a criatividade. Através da brincadeira, o aluno se envolve no jogo e partilha o saber com o outro. É brincando, que a criança tem a oportunidade de desenvolver capacidades imprescindíveis a futura atuação profissional, como: afetividade, interação, atenção, concentração e socialização entre outras habilidades.

O professor ao trabalhar com jogos, dispõe de um valioso instrumento, pois por meio dos jogos os alunos aprendem brincando. Ressalta-se que, a competição propiciada pelos jogos, ativa a vontade de conhecer ainda mais, favorecendo a aprendizagem da leitura e escrita. Nesse sentido, à medida que os alunos estudam os textos para alcançar um bom resultado no decorrer das competições, estará progredindo naturalmente no desenvolvimento da competência leitora.

Em todos os jogos, experiências e atividades, a criança é educada, aumentando sua capacidade de ação, adquire controle dos movimentos, onde a atenção, capacidade de observação, os raciocínios os sentidos, são solicitados conjuntamente pela própria pessoa que pratica essas atividades. O educador terá que satisfazer este conjunto sempre, porém acompanhando a criança para que se desenvolva, criando situações educativas diversificadas capazes de influir, para que o grupo possa encontrar ocasião para ativação destas capacidades.

Os jogos trazem contribuição no processo de alfabetização das crianças de forma prazerosa. Ao professor cabe pesquisar e elaborar jogos que despertem o interesse e estimulem a criança, sendo adequados para propiciar à aprendizagem da leitura, considerando o nível de conhecimento dos educandos, para isso partindo da realidade destes para o estudo dos componentes curriculares planejados. Através do jogo, do brinquedo e das brincadeiras, pode ocorrer o desenvolvimento da inteligência infantil, que também desenvolverá habilidades, conhecimentos e competências.

Desse modo, percebe-se que o jogo busca mostrar que o prazer e a segurança crescem quando a criança sente-se, cada vez, mais preparada

para aproveitar os conhecimentos aprendidos em sala de aula de acordo com o seu cotidiano pueril. (...) As brincadeiras são fundamentais durante o processo de alfabetização. O aluno chega à escola trazendo muitos conhecimentos que na maioria das vezes é um pouco desorganizado, mas essenciais para a sua alfabetização. Com isso, as brincadeiras realizadas durante os anos que antecedem a vida escolar, servirão como alicerce para as novas brincadeiras, agora com um objetivo determinado pelo processo de ensino-aprendizagem, aprender a ler e escrever brincando (SOUSA, 2016, p.17).

O uso dos jogos e brincadeiras permite o repensar das práticas educacionais, onde tais recursos são voltados para propiciar um ensino e uma aprendizagem se tornem significativos ao aluno, de forma que se reconheça a importância do uso da ludicidade no contexto de sala de aula.

O uso de lúdico é uma forma de apresentar respostas para a busca de um ensino mais efetivo para os alunos. Os jogos, as brincadeiras e os recursos lúdicos podem estar presentes no contexto pedagógico, enquanto recursos metodológicos, para melhoria do processo de ensino, tornando o processo educacional mais prazeroso e dinâmico. Rau (2007) destaca que: “toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem” (RAU, 2007, p.32).

O uso de jogos e das atividades lúdicas surgem como estratégias de ensino que contribuem para promover o interesse dos educandos nas atividades propostas pela escola, propiciando a melhoria do desempenho e facilitando a aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1998):

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem (VYGOTSKY, 1998, p.76).

Com brincar a criança aprende regras, apesar de cada tipo de brincadeira apresentar uma variedade de procedimentos que serão considerados para obtenção dos resultados almejados. Nesse sentido, as brincadeiras infantis são ferramentas preciosas para o processo de alfabetização, contribuindo para ensino da leitura de maneira prazerosa. Com isso, enfatiza-se que a brincadeira infantil permite desenvolver potencialidades que irão ser aprimoradas de forma eficiente na vida adulta. Reafirma-se a importância da participação do professor para transparecer que o cunho educativo da brincadeira, estando ela inserida dentro de um

planejamento educacional.

Conforme Kishimoto (2011, p.18) “definir jogo, brincadeira e brinquedo não é tarefa fácil, pois esses conceitos variam de acordo com o contexto em que estão inseridos”. Muitas vezes esses termos são utilizados de maneira indistinta, o que demonstra até mesmo dificuldade de conceituação nesta área.

Ao tentarmos compreender o significado da palavra “jogo”, verifica-se que ela pode apresentar definições diversas, podendo ser vista enquanto uma atividade lúdica competitiva com regras estabelecidas entre seus participantes, com o objetivo de ganhar ou alcançar um resultado melhor que o outro. Enquanto, a palavra brincadeira, também pode apresentar vários significados, tais como: divertimento, entretenimento, passatempo, entre outros. Kishimoto (2011) vem definir brincadeira como:

A ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2011, p.26).

Em relação ao conceito de ludicidade ou lúdico ou de ludicidade estas palavras apresentam um caráter abrangente, podendo estar relacionada ao adjetivo relativo de jogos, de brinquedos e também de divertimentos.

O jogo embora não seja naturalmente educativo, pode se tornar um recurso educativo mediante o processo metodológico a ser adotado pelo professor. Verifica-se que, através dos jogos e brincadeiras, o educador pode trazer para a sua prática, metodologias capazes de contribuir para o processo de aprendizagem. Contudo, é importante planejar essa atividade para que ela venha propiciar o encontro das aprendizagens. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras não se configuram somente como um entretenimento, porém são recursos que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, de competências, habilidades e atitudes, portanto, um desenvolvimento integral da criança.

A participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem o objetivo de ajudá-los a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral. O incentivo pode ser dado sentando-se ao lado daqueles alunos que não aprenderam ainda [...] que tenham algum tipo de dificuldade (MOREIRA, 1996, p.61).

Portanto, o professor deverá mesclar as aulas na dosagem certa, com

brincadeiras variadas, adaptadas as necessidades dos alunos, com os objetivos determinados de acordo com a competência de conhecimentos apresentados pela criança no processo de alfabetização. O uso de jogos e brincadeiras pode ir de encontro a busca por respostas acerca de como melhorar o processo de ensino tanto para os alunos como também aos professores. Os jogos e as atividades lúdicas podem ser usados como recursos metodológicos, favorecendo a melhoria do processo ensino-aprendizagem, trazendo motivação para os alunos e maior dinamicidade no contexto de sala de aula. “Toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem” (RAU 2007, p.32).

A atividade lúdica além de proporcionar o entretenimento, motiva e diverte os envolvidos nessa ação. A atividade lúdica tem seu conceito relacionado com o ludismo, onde as atividades relacionadas com jogos, brincadeiras e o ato de brincar. Percebe-se que, os conteúdos lúdicos são importantes para a aprendizagem da criança, favorecendo que elas aprendam de maneira divertida. As iniciativas lúdicas realizadas nas escolas afloram a criatividade infantil e promovem o desenvolvimento cognitivo dos alunos. De acordo com Vygotsky (1998):

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. No brinquedo, o pensamento está separado do objeto e a ação surge da ideia e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. O brinquedo é um fator muito importante nas transformações internas do desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1998, p. 35).

Através da brincadeira e do jogo, verifica-se que a criança vem aprender a lidar com o mundo, desta forma, recria situações cotidianas, adquire conceitos básicos para formação da sua personalidade, vivencia sentimentos diversos. Vygotsky (1998, p.112), aponta um paralelo existente entre o brinquedo e o processo de instrução escolar, sendo que ambos formam uma “[...] zona de desenvolvimento proximal” e nesses contextos, a criança desenvolve habilidades e conhecimentos que estão socialmente disponíveis para a internalização. Por meio do brincar, o aluno desenvolve a linguagem, a criatividade, o pensamento, propiciando assim o conhecimento e a aprendizagem.

O jogo lúdico quando inserido no processo ensino-aprendizagem adquire caráter pedagógico, por isso deve ser usado com rigor e planejado, para alcance dos objetivos educacionais de forma efetiva e proporcionar o progresso dos alunos.

O elemento que faz a separação do jogo pedagógico do recurso de caráter somente lúdico, é que os brinquedos e os jogos pedagógicos são desenvolvidos com o objetivo explícito de promover uma aprendizagem expressiva, estimulando a construção de conhecimentos novos e especialmente, despertar o desenvolvimento de habilidades operatórias.

As atividades lúdicas e os jogos são importantes para o desenvolvimento das crianças na fase de alfabetização e letramento, contudo, não é o recurso exclusivo para ser usado, o lúdico é uma alternativa, cabendo ao educador buscar diversas metodologias conforme as necessidades dos seus alunos.

Os educadores são mediadores do conhecimento sendo importante usar o lúdico na prática em sala de aula. O brincar propicia várias oportunidades de aprendizagem real, desta forma, a ação pedagógica possibilita que o aluno tenha contato com diversos brinquedos e brincadeiras, estas podem ser direcionadas pelo professor ou livres. O lúdico tem grande importância no processo de ensino, através das brincadeiras e jogos as crianças podem fazer novas descobertas e interagir, ocorrendo o desenvolvimento cognitivo, trazendo abertura para conhecimentos novos. A partir das brincadeiras a criança consegue produzir cultura e descobrir novas experiências. Neves (2013) ressalta que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas em processo interativo envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel relevante para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognições), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representações da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. (...) Utilizar o jogo na educação infantil, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de inicialização e ação ativa e motivadora, significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento. Por exemplo, ao usar a quadrilha para a apreensão de noções de conjunto, de pares e ímpares ou o boliche, para a construção de números, estão presentes propriedades metafóricas do jogo que possibilitam à criança o acesso a vários tipos de conhecimentos e habilidades (NEVES, 2013, p.19).

O professor quando assume sua função de mediador do processo educativo, deve investigar e conduzir o aluno a gostar de literatura, propiciando uma leitura de qualidade capaz de alimentar a criatividade e a imaginação, permitindo-lhe aprendizados e descobertas novas, aprimorando as práticas de leitura e fortalecendo suas potencialidades.

O processo de alfabetização torna possível o desenvolvimento cognitivo e social, propiciando condições para que a criança tenha acesso ao universo da escrita, para que seja capaz não somente de ler e escrever, que são habilidades da aquisição do sistema de escrita, porém também tornar concretizar a adequação da escrita e da leitura com suas funções que exercem na sociedade e enquanto instrumento para a conquista da cidadania.

[...] a leitura é um processo de reconhecimento e compreensão de palavras e frases que se apoiam mutuamente, levando a criança a se interessar por materiais impressos, brincando, recreando-se, e descobrindo significados, melhorando dessa forma sua linguagem e sua comunicação com outras pessoas. (ROSA; NISIO, 1998, p.44).

Com a facilidade de entendimento que a criança obtém por meio de atividades que utilizam o lúdico, é relevante aliar essa prática aos conteúdos escolares, pois os jogos e brincadeiras estão intrinsecamente ligados à vida da criança antes da alfabetização. O educador diante disso, pode dinamizar, tornando mais interessantes as aulas, fazendo que a criança venha desenvolver seu raciocínio, construindo o conhecimento de maneira descontraída. Algumas vezes, os jogos e as brincadeiras são observados enquanto atividades fúteis e longe de apresentar um valor educativo, mas, atualmente verifica-se o quanto as escolas têm modificado suas metodologias de ensino fugindo do estilo tradicional e a cada dia vêm dando mais ênfase com a aplicação do modelo lúdico na alfabetização.

A aprendizagem da leitura e escrita deve acontecer de forma natural, onde o uso de jogos e das estratégias lúdicas que apreendem outras maneiras de expressão da linguagem. O processo de ensinar a leitura e escrita através da alfabetização proporciona outras leituras e formas de interpretação do mundo.

O brincar é uma atividade espontânea e natural da criança e é benéfico por estar centrado no prazer, no despertar de emoções e sensações de bem estar, além de libertar as angústias e funcionar como escape para emoções negativas. Tudo isso, ajuda a criança a lidar com os sentimentos que fazem

parte da vida cotidiana. Daí, pode-se afirmar que brincando a criança aprende a lidar com o mundo, forma sua personalidade e experimenta sentimentos básicos como o amor e o medo (...) A brincadeira tem sido comumente apontada como espaço privilegiado do desenvolvimento da criança. Desse modo, considera-se que ela deve ocupar lugar de destaque na educação infantil. Porém, na realidade, o que muitas vezes acontece é que a brincadeira acaba cedendo espaço para outras atividades pelo educador, como sendo mais importantes do ponto de vista pedagógico (NEVES, 2013, p.21-22).

Brincando e com outras formas, as crianças podem conhecer aos outros e a si próprias, com relação recíproca, aprendendo as diferenças sociais e os seus comportamentos, para conhecimento e identificação dos objetos e seus contextos, os hábitos determinados pela cultura, o uso cultural dos objetos, o desenvolvimento da linguagem e narrativa, o trabalho com o imaginário, conhecimento dos fenômenos e eventos ocorridos a sua volta. Verifica-se que, a criança necessita brincar, jogar, inventar, para crescer e manutenção do seu equilíbrio e com o mundo.

As brincadeiras têm por objetivo promover a educação diferenciada, com um processo educativo que usa a ludicidade enquanto fator facilitador e motivador da aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos, tornando-os sujeitos emotivos e prontos a interagir com o meio social. O brincar é mais fácil e real para estabelecimento de relações afetivas da criança. É uma forma para transmitir confiança e segurança para que a sua inserção no processo de escolarização seja prazerosa e saudável, sem culpas e sofrimentos.

Na escola, a criança pode realizar a combinação dos jogos de escolha livre e jogos organizados. Neste sentido, o professor, na relação do lúdico, tem grande importância, pois não apenas transmite e media o conhecimento, porém alguém que influenciará diretamente nas novas maneiras de ensinar e formas novas de aprender.

O educador nestes tempos de mudanças no cenário educacional tem uma árdua tarefa, pois estamos marcados pelo medo, ansiedade, resistência e também esperança. Estes tempos vem exigindo novos caminhos metodológicos, requerendo uma formação continuada, visando uma atualização contínua de maneira a se manter qualificado frente os desafios dos processos inovadores no campo educacional. Na atualidade, a educação vem requerendo dos educadores multifunções, não somente educadores, mas pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, filósofos, sociólogos e outros mais para propiciar o desenvolvimento das habilidades e da confiança dispensada aos alunos, para que

possam ter sucesso na aprendizagem escolar e na vida.

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p.13-14).

O livro de literatura infantil pode ser usado na alfabetização e letramento, onde esse este instrumento pedagógico pode tornar o momento descontraído, desvinculando-se das atividades rotineiras. O espaço escolar deve ser preparado para uma leitura descontraída, requerendo uma estrutura obrigatória da instituição, pois a literatura infantil deve estar inserida nas salas de aula enquanto trabalho pedagógico. Tal trabalho pedagógico busca ofertar conhecimentos de leitura, como a compreensão e interpretação do texto, considerando os variados gêneros textuais a serem trabalhados por meio dos livros literários. Para Neves (2013):

Tratar de trabalho pedagógico não significa usar o livro meramente para a produção de atividades didáticas, mas proporcionar de forma competente, momentos lúdicos de leitura e escrita, pois ao ler um livro, muito pode ser explorado pelo educador e pelo educando. (...) A capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor. Os professores precisam estar preparados para formar sujeitos leitores, e isso significa a leitura diária do livro de literatura, a interpretação coletiva, feita com alunos e professor... (NEVES, 2013, p.32).

A forma de trabalhar com a literatura infantil no espaço escolar requer a identificação de como se trabalha, apreendendo a exploração do livro, a interpretação do texto, a coligação do ilustrador e do autor com o que pretendem apresentar com a história narrada, incentivando a curiosidade dos alunos e o desejo de dialogar acerca do livro. O ensino da leitura requer o engajamento em uma experiência criativa diante da comunicação e da compreensão.

## **CAPÍTULO 2: ASPECTOS LEGAIS E O PROCESSO PEDAGÓGICO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O processo educativo da leitura apresenta alguns desafios, sobretudo na relação professor-aluno, pois, ocorre a apropriação da capacidade de ler, principalmente, a condição de compreender um universo que vai se mostrar cada vez surpreendente e maior. Essas descobertas e as apropriações realizadas pelos alunos apresentam algumas dificuldades diferenciadas. Verifica-se que, o desenvolvimento da criança ocorre pela apropriação das linguagens e suas formas cognitivas mais complexas presentes no seu contexto cultural, pois quando ele vai à escola trás consigo informações e conhecimentos que subsidiam seus conhecimentos novos formando outros conceitos do cotidiano, pelos quais são essenciais para a construção do saber.

A escola representa um ambiente de aprendizagem, nele existe uma pluralidade cultural que norteia a construção dos significados partilhados entre o aluno e o professor. A construção destes, dá ênfase na necessidade de transformar a escola, para alcance de melhores resultados no ensino-aprendizagem, através da reflexão. Esse processo apresenta ainda a necessidade da coletividade e da individualidade ao mesmo tempo, apreendendo vários aspectos da escola, como: as relações entre o ensino e aprendizagem com diferentes trocas de informações, a partilha de informações os processos pedagógicos, curriculares e administrativos e a interação da cultura escolar.

A escola enfrenta muitos desafios, considerando que a leitura e a escrita são dois fenômenos profundamente interligados e um dos desafios está em fazer com que os educandos aprendam a ler e escrever, ou seja, fazer com que compreendam e interpretem textos escritos como um instrumento necessário para atingir um desenvolvimento adequado para agir com autonomia nas sociedades letradas (AZEREDO; PIZETTA, 2016, p.06).

Analisando um enfoque mais amplo do ensino da leitura, observa-se que, ensinar a ler deve vir acompanhado do ensino de ler para escrever. Entende-se que leitura e escrita se complementam de maneira integrada, dialética e simultânea. Tal integração evidencia o papel social que o texto escrito tem, favorecendo seu uso fora do ambiente escolar. A leitura e a escrita tem uma relação dialética percebida de acordo com Cagliari (1992, p. 104): “[...] o objetivo da escrita é a leitura, mas

quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve”. Observa-se assim, a importância da leitura e da escrita. Contudo, a leitura de mundo consiste em uma habilidade que vem precedente da escrita. O que é ensinado na escola encontra-se ligado diretamente à leitura, o que é escrito é para ser lido. Desta forma, ler e escrever são atividades que caminham paralelamente.

A leitura é um ato contínuo à escrita, pois um não é mais valorizado em função do outro. É uma atividade fundamentalmente ligada à escrita, sendo que a escrita exterioriza o pensamento, sendo uma atividade que proporciona a interiorização, a reflexão e a assimilação de conhecimentos.

A sociedade é constituída por classes de interesses antagônicos, onde o domínio da leitura e escrita é um privilégio que não é de todos. Desta forma, isso nos leva a refletir acerca da função social da leitura. No aspecto social, a concepção de leitura apresenta distorções aos outros significados representativos do ato de ler, sendo que a sociedade aponta falta de capacidade das pessoas para a leitura. A leitura é confundida com a alfabetização e comunicação, com a decodificação dos sinais gráficos, com tradução dos símbolos orais e a aprendizagem das normas gramaticais e de outras práticas semelhantes.

Numa sociedade como a brasileira, estruturada sobre bases colonizadoras e capitalistas que enfraquecem a visão crítica de si mesmo e da realidade, e que condicionam os padrões de comportamento à base da massificação, não prevalece a valorização da linguagem, da sensibilidade e da fantasia. Essa linguagem da arte e dos livros tem o poder de gerar mais lucidez e maior resistência contra os riscos de uma dominação desumanizadora que se impõe como ordem social na realidade movida pelo pragmatismo materialista (AZEREDO; PIZETTA, 2016, p.10).

A escola é um espaço onde é veiculado o conhecimento pelo qual a sociedade julga ser necessário para transmitir às futuras gerações. O cumprimento do seu papel para contribuir para o desenvolvimento pleno da pessoa, preparando-a para a cidadania e qualificando-a para o trabalho. De acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), é preciso que suas incumbências possam ser exercidas plenamente. É necessário ousar construir uma escola para acolhimento e sucesso de todos. É preciso que, a escola realize a função de formar estudantes que usem a escrita e leitura em suas vidas, enquanto ferramenta de cidadania.

A leitura é constituída por uma prática social usada com diversas funções. O

homem busca ler pela necessidade. Verifica-se que, a necessidade de obtenção da leitura apreende orientações específicas acerca de algumas questões, como a necessidade de manter-se sempre informado diante dos acontecimentos do cotidiano, pois ler por prazer, contribui para usar esse objeto como forma de situar-se no mundo, compreendendo-o melhor. Esta prática permite a participação na transformação social contrariando o sistema de dominação de classes, para uma realidade de democratização do saber.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador<sup>1</sup>, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).

A escola tem o papel de transmitir aos alunos o conhecimento e a importância da leitura. O professor tem a função de mediar esse processo de conhecimento e aprendizagem. Na atualidade, verifica-se, que os alunos do Ensino Fundamental I apresentam grandes dificuldades de leitura e compreensão de texto. As aulas do componente Língua Portuguesa não realizam o ensino da leitura da forma como deveria, com práticas que promovam a participação do aluno. Essa abordagem é uma das causas das dificuldades vivenciadas pelos alunos. É importante ressaltar que, o ato de ler deve levar o educando à compreensão do texto lido, para que seja capaz de identificar significados e produzir novos textos.

Verifica-se que, o professor, enquanto mediador e condutor desse processo voltado para o desenvolvimento cognitivo do estudante, deverá compreender que a formação de leitores vai além do simples ensino da decodificação dos signos pelos alunos. Porém, requer propiciar as condições para ir mais além, contribuindo no desenvolvimento de estratégias capazes de permitir chegar a uma aprendizagem realmente significativa. Nesse sentido, podemos enfatizar que ensinar estratégias consiste no direcionamento do aluno para uma leitura organizada, tornando-o um leitor capaz de compreender a diversidade presente nos textos, a partir desse ponto, ele seja capaz de fazer questionamentos e levantar hipóteses.

Conforme Solé (1998), as crianças podem construir conhecimentos

importantes acerca da leitura e escrita, quando tem oportunidades por alguém capaz de situá-las no nível desses conhecimentos, apresentando-lhes desafios ajustados, podendo ir construindo novos outros. Para Solé (1998):

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

Uma ampla abordagem do ensino inicial da leitura pressupõe que o educador possa aproveitar os conhecimentos prévios da criança, aproveitar as perguntas que elas realizam em sala de aula, aproveitando e ampliando seus conhecimentos prévios de forma geral, para que possam usar o contexto e compreender os significados das palavras até então desconhecidas, por meio de estratégias em atividades planejadas com esse objetivo. Desta forma, as crianças poderão ter benefícios com essa instrução recebida.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Nesse contexto, é interessante frisar que, a aprendizagem da leitura no espaço escolar é primordial para que o aluno se integre ao mundo literário, para uma formação do cidadão, pois a escola tem o papel de propiciar esse conhecimento, entretanto, um ensino de leitura que seja mal aplicado pode trazer danos ao processo interativo entre aluno e leitura. O ensino da leitura bem planejado e aplicado na sala de aula contribui na formação da criança das séries iniciais do ensino fundamental e as futuras modalidades de ensino. É imprescindível que a formação no ensino fundamental seja de qualidade, onde a criança possa adquirir as competências necessárias e sinta-se preparada para novos níveis, superando as dificuldades durante a realização das leituras exigidas nas disciplinas.

## 2.1 OS ASPECTOS LEGAIS DA LEITURA E O ENSINO DAS CRIANÇAS

A leitura pode ser considerada um elemento fundamental para a comunicação na civilização, servindo para disseminar a informação e cultura, tanto que vem se tornando um consenso nas famílias e na comunidade escolar acerca da sua importância no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, crítico, social e vocabular das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.394/96) traz alguns destaque em seu texto, acerca do aspecto social da leitura, no seu Art. 32 e inciso I, aponta que o domínio da leitura, bem como o cálculo e a escrita, se configuram enquanto um dos pilares da base da formação básica do aluno, sendo este um objetivo da educação do ensino fundamental obrigatório. Além desta função social, a leitura pode ser compreendida como um processo cultural, cheia de delineamentos e significados decorrentes dos grupos sociais no qual o leitor encontra-se inserido, pois ele familiariza o sujeito no encontro com o outro através do texto nos variados gêneros fazendo um diálogo entre o autor e o leitor. Desta forma, t é preciso decodificar o texto, inferindo naquilo que não encontra-se implícito.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1997) contribuem com alguns apontamentos no tópico “Práticas de Leitura”, fazendo a conceituação enquanto um “trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (p. 41). Trata-se portanto de uma atividade mais complexa e profunda que apreende experiências e saberes anteriores à leitura em aula, não contido somente ao que está escrito. Para Rocco (1994):

Definir leitura, em um sentido amplo, vista como atividade intelectual eminentemente humana, não é tarefa das mais difíceis. Complicado e limitador, porém, é tentar conceituar e descrever as interfaces que compõem o todo da atividade, analisar os elementos que integram o seu campo de ação, procurando ainda circunstanciar as situações em que se realiza e determinar os papéis que a leitura desempenha durante sua produção, bem como estudar os atores componentes de tal realização (ROCCO, 1994, p. 39).

Ao considerarmos as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade em função do advento da incorporação das tecnologias na educação e no comportamento humano, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura dispõe de um sentido mais amplo. Neste documento, o ato de ler é

considerado além do texto escrito, ele inclui as imagens estáticas (desenho, foto, gráfico, etc.), imagens em movimento (filmes, vídeos) e o som (música) enquanto elementos que compõem e acompanham as significações de diversos textos dos gêneros digitais, que fazem parte da nova realidade do leitor.

A leitura apresenta importante papel no convívio em sociedade, o seu incentivo deverá ocorrer desde a mais tenra infância, onde a criança é preparada para desempenhar sua cidadania. É importante que escola seja responsável pela promoção de projetos de incentivo e acesso à leitura, por meio da mobilização de todos, ofertando espaços aparelhados e adequados para este fim. É primordial o engajamento da escola, do professor (mediador do processo de ensino-aprendizagem), da família, do sujeito/aluno, e da sociedade enquanto um todo, para promoção do sucesso dos projetos escolares direcionados para leitura. De acordo com os PCNs da Língua Portuguesa (1997, p. 20):

Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (BRASIL, 1997, p. 20).

A família poderá iniciar o acesso à leitura, essa instituição tem um importante papel no corresponde ao incentivo das crianças na fase inicial da educação, no envolvimento com a leitura, propiciando uma perspectiva mais significativa, mais interativa, mais dinâmica, possibilitando a interação com o texto e o autor, conforme o contexto social e histórico que estão inseridas. As crianças ao chegarem à escola, já trazem consigo uma bagagem de leitura do mundo, sendo que a escola deve considerar esse elementos, onde o professor no exercício do papel de mediador sistematiza a experiência trazida à escola e a linguagem escrita.

Evidencia-se assim, a missão importante de inserir a criança no mundo da leitura na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua bagagem social, emocional, cultural e afetiva, de forma que a leitura venha fazer sentido, sendo transforma em algo interessante e atrativo para a criança no seu processo educativo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 21):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21).

A prática da leitura tem que ser estimulada ainda muito cedo, iniciando com a família, depois sendo sistematizada pela escola, onde os educadores desenvolverão estratégias apropriadas à realidade das crianças no espaço escolar, visando de trazer significado à leitura, criando mecanismos para motivar os alunos a lerem, não podendo ignorar as vivências, as experiências trazidas e a bagagem histórica de cada aluno para a sala de aula, porém favorecendo a criança, por meio do ato de leitura, uma reflexão crítica acerca de sua realidade.

A leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve ter como foco o crescimento social e intelectual do aluno, para propagar os conhecimentos adquiridos nos anos seguintes. Essa prática ganha um importante lugar na vida da criança, é um processo contínuo, que pode se tornar um hábito diário em casa, na escola e outros lugares, ela não é uma prática obrigatória, porém informativa e recreativa. Pereira. Frazão e Santos (2012), afirmam que:

O trabalho realizado com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar. (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012, p.73).

Na atualidade diante de diversas tecnologias que estão acessíveis às crianças, para despertar a motivação de ler ao aluno, ainda é desafio, sendo que o professor deve traçar estratégias e planejá-las, aliando a leitura com os livros e também pelos recursos tecnológicos disponíveis na realidade. O educador deve agir com dedicação em suas atitudes e respostas, deve atualizar sua prática metodológica, evitando deixar lacunas abertas que venham tirar o foco da leitura sendo substituída pelas tecnologias, apesar delas ajudarem, porém é relevante

ensinar a criança que os livros devem ser lidos, pois contribuem na vida social e acadêmica. De acordo com os níveis de leitura o educador mediador pode categorizar seus alunos, para desenvolvimento de um processo de leitura mais flexível, onde a metodologia usada subdividida através de categorias de níveis, possibilitando que os alunos alcancem o mesmo nível, contudo é importante que o professor/mediador atualize os seus métodos de ensino, contribuindo com uma leitura de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) apontam que:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p 43)

A leitura nas séries iniciais têm uma importância enorme, pois contribui diretamente no processo de alfabetização da criança. No ensino fundamental o educador mediador deve utilizar uma proposta que reduza a codificação, para desmembrá-la, assegurando uma leitura onde o aluno possa compreender o que está sendo lido. De acordo com os PCNs (1997):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BRASIL, 1997, p.42)

A leitura não é exclusivo do componente Língua Portuguesa, pode ser ensinada em todas as disciplinas, é preciso que os professores realizem interferências durante o ensino, avaliando se o aluno está tendo uma aprendizagem efetiva ou somente decodificando o que está sendo lido. Uma situação de aprendizagem boa consiste naquela em que o professor propõe atividades desafiadoras, que mesmo sendo difíceis, existe possibilidade de realização.

O leitor também deve compreender o que lê, sendo capaz de aprender a ler também o que não está escrito e, com isto, identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; ter consciência de que um texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento que cada indivíduo. Tornar-se um leitor

competente através de uma prática constante de leitura de textos que circulam socialmente e este trabalho deve envolver todos os alunos, inclusive, aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (MELENDES; SILVA, 2008, p.02).

A formação de leitores críticos consiste na proposta de leitura do Ensino Fundamental, para que os alunos consigam agir com moral e ética, crescendo com uma visão de mundo capaz de propiciar modificações, isso irá depender do ponto de vista que pretende-se ver, essa proposta é realizada através percurso acadêmico dos alunos, propiciando um engrandecimento do conhecimento social e intelectual, de forma a cooperar para formação de uma sociedade mais justa. As ações desenvolvidas por meio da leitura diária é importante, onde o docente pode incluir vários conteúdos para equilibrar o espaço e o tempo ofertado pela escola, o mediador deve fazer a demonstração da diversidade da leitura e o que o aluno deve fazer para se tornar competente e ativo.

Neste sentido, a escola deve mostrar as crianças que a leitura é algo desafiador e interessante, cuja conquista plena trará independência e autonomia. A formação de leitores é algo que exige, portanto, as condições adequadas para efetivar a prática da leitura, não se limita somente aos recursos materiais, como também o uso dos livros e outros materiais impressos, sendo este um aspecto determinante no desenvolvimento da prática e pelo gosto da leitura.

Verifica-se que, a leitura é antecedente a escrita durante os primeiros anos do processo de escolar. É importante que o professor venha iniciar o processo de leitura mesmo que as crianças não saibam ler, porém a repetição dessa prática no cotidiano da criança é capaz de desenvolver uma capacidade de percepção, para que ela consiga captar o real significado dos textos por meio da prévia explicação do professor. A leitura é um dos pilares da alfabetização, sendo suporte para a escrita, quando a escola trabalha o desenvolvimento da leitura e a mesma necessidade a escrita, possibilita a formação de leitores competentes, a leitura contribui para um futuro promissor e auxilia nas escolhas do aluno.

Associado à concepção de linguagem mediante a interação verbal, o ensino de língua portuguesa está centrada na leitura, reflexão e produção de diversos gêneros textuais, todavia (...), o excessivo número de gêneros obrigatórios, apresentado nas primeiras versões da BNCC, torna-se mais um problema do que uma solução para o ensino. Na apresentação das habilidades que se espera dos estudantes ano a ano, é possível perceber o

apagamento dos gêneros estudados na escola (SOUZA; BAPTISTA, 2017, p. 09)

Diante desses direcionamentos, as escolas devem realizar as adequações das suas propostas pedagógicas, contando com a participação efetiva de toda comunidade escolar para superação da narrativa de que somente as atividades direcionadas para a leitura estão restritas aos docentes de língua portuguesa. É necessário deixar claro a prática de desenvolvimento da leitura é papel primordial da escola, desta forma, todas as áreas de conhecimento do ensino fundamental deverão participar ativamente desse processo, de acordo com as competências direcionada para Linguagens e suas tecnologias propostas pela BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular especifica que os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental terão como foco da ação pedagógica o processo de alfabetização, devido a relevância da leitura para a aprendizagem dos diversos componentes curriculares. Enquanto próximos anos, 3º, 4º e 5º, a orientação para o trabalho docente é voltado para a formação de leitores, com desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e a interpretação dos textos, a construção de sentido, por meio do uso de diversos gêneros que estão circulantes na sociedade. Ressalta-se que, o contato com variados tipos de textos não pode acontecer de maneira superficial e mecânica, somente como suporte ao ensinamento da interpretação superficial do texto lido ou das regras gramaticais. Conforme relatado a efetividade do ensino da leitura requer uma prática com compromisso e uso de metodologias inovadoras capazes de promover o alcance dos objetivos e aquisição de conhecimentos, habilidades e competências.

A BNCC enquanto documento norteador visa a ampliação do repertório de possibilidades no contexto da aprendizagem para as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental na área de Linguagens e suas Tecnologias dividindo os campo de atuação da vida na formação integral dos alunos.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de linguagens. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular, como as propostas como exemplos no texto de apresentação da etapa do ensino (...) Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como

também às articulações da BNCC com os itinerários formativos. (BRASIL, 2017, p.480-481).

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular este documento se tornou referência para as escolas elaborarem os currículos e as propostas pedagógicas para todo território brasileiro, promovendo a melhoria da qualidade do ensino de forma equânime, considerando a autonomia dos entes federados e as particularidades locais e regionais, pois o Brasil apresenta dimensão continental com ampla diversidade cultural.

Na área da Língua Portuguesa fica claro que o texto está no centro das práticas de linguagem, a BNCC deixa claro a importância da diversidade de gêneros textuais trabalhados, sejam orais ou escritos, este fato é chamado neste documento de multimodalidade de linguagem. A BNCC também destaca o eixo oralidade, que apresenta uma visão sociolinguística, ocorre uma preocupação com o preconceito linguístico. Esse eixo apontado na base tem como objetivo respeitar e reconhecer as diferenças que surgem decorrentes das interações sociais e familiares, ressaltando a relevância de analisar a língua enquanto objeto de estudo. Tal eixo também inclui o uso da língua em graus diferentes de formalidade (inadequados ou adequados para cada situação de interação). Uma das habilidades do eixo oralidade destaca-se o desenvolvimento da argumentação acerca de alguma ocorrência de interesse social baseada nos noticiários, além da simulação de jornais televisivos ou radiofônicos para ajudar na oralidade e na postura em si.

Em relação à leitura, nos descritores está explicitada a relevância da interpretação e da compreensão de textos, assim como na identificação dos gêneros textuais para ampliação do vocabulário e desenvolvimento da fluência leitora. As estratégias de leitura encontram-se explicitadas na localização das informações do texto; a relação entre textos (a intertextualidade); as inferências e as deduções de informações; a reflexão acerca da forma, a organização do texto e a estrutura; a inferência sobre os temas, pautando-se na avaliação de efeito do sentido produzido e na compreensão do texto; sendo muito importante, apreender os assuntos da realidade dos alunos (BRASIL, 2017).

De forma geral, a BNCC aborda a alfabetização, destacando a importância de tratar a relação grafema-fonema, ou seja, fazer com que o aluno perceba a correspondência entre letra-som. Sabe-se da importância do desenvolvimento da consciência fonológica em sala de aula desde os anos iniciais e, neste

processo de alfabetização, faz-se necessário que os professores atentem para este ponto de suma importância para a eficiência do letramento<sup>1</sup> na aprendizagem da leitura e da escrita. Quanto às regras ortográficas, elas são entendidas como parte do processo que se estenderá ao longo do ensino fundamental, porém, faz-se necessário, desde os primeiros anos, apresentar algumas regras básicas para a compreensão do sistema de escrita (BRUSTTOLIN, 2018, p. 12).

A BNCC trata a leitura enquanto um dos “eixos organizadores” da área de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, com destaque para o tema central de determinada área e como ferramenta para demais componentes curriculares. Segundo a BNCC, o eixo Leitura tem seu foco direcionado ao desenvolvimento de habilidades de interpretação e compreensão da leitura e de textos verbais, identificando os gêneros textuais que são apreendidas enquanto competências peculiares da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Assim, para o objetivo do desenvolvimento de tais competências, é preciso que pensar em programas de ensino e políticas públicas que revejam o ensino e a compreensão da leitura dentro dos currículos nacionais, com planejamento adequados e qualidade, devido à importância que ela possui no contexto da formação de leitores.

Com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, vários questionamentos foram trazidos acerca do papel da escola no país, tendo em vista que vários pesquisadores e educadores têm demonstrado grande preocupação com a concepção homogeneizadora de aprendizagem retrada e refletida no documento. O Brasil por apresentar uma grande extensão continental, dispõe de uma diversidade cultural e social enquanto país, desta forma, este instrumento educacional tem o desafio de prever saberes fundamentais para os alunos, considerando suas especificidades regionais, locais e pessoais.

## 2.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É função essencial da escola o ensino da leitura, esta instituição também deve ampliar os níveis de domínio de leitura e escrita, orientando na escolha dos materiais de leitura. A escola cabe formalmente o desenvolvimento das relações entre leitura e as pessoas, em suas diferentes interfaces. Para isso, a escola deve trabalhar, ainda nos anos iniciais, com diversas naturezas de textos, que podem surgir do cruzamento de variadas linguagens e, de forma evidente, com textos da

literatura, criando a possibilidade do aluno explorar as dimensões não usuais presentes no imaginário pessoal e coletivo.

Ressalta-se que, a leitura é um pilar da formação da cidadania e do processo de alfabetização. Nesta perspectiva, cada educador deve ter clareza que ao educar ensina para desenvolver as potencialidades do ser, no sentido social e individual. Para isto, é preciso que o docente apresente uma postura nova, buscando a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos que são aplicados à leitura, sobretudo, fazendo reflexões acerca do significado de ler.

O ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade que cerca o indivíduo. Essa realidade se revela ao leitor através de variadas linguagens. Portanto, o ato de ler não diz respeito à apreensão da realidade somente através da leitura do texto escrito: é a interpretação do pensamento expresso por símbolos da escrita com a vivência e a afetividade do leitor (RAUEN, 2008, p.06).

Um dos desafios principais destinados à escola é fazer com que os educandos aprendam a ler de forma correta, sendo a aquisição da leitura primordial para atuar com autonomia na sociedade letrada. A leitura tem o desafio de contribuir para a cidadania por meio da formação do aluno leitor/cidadão, indo além dos muros da instituição escolar.

O ato de ler representa não somente uma condição intelectual, porém uma condição de libertação: torna o leitor um ser mais crítico e autônomo diante de qualquer texto, em diversas linguagens, do universo em que vive e de mundos diferentes da sua realidade. Ao ler o mundo, o aluno se assume como sujeito de sua própria história. Ele adquire consciência dos processos que vão interferir na sua existência enquanto ser social. O indivíduo para realizar uma leitura permanente de mundo, deve buscar captar o dinamismo da realidade para nele atuar e interferir, cuja motivação ocorre pela leitura da palavra. Desta forma, considera-se que, a leitura da palavra escrita é realizada pela interação com o espaço pelo qual o homem se sente como sujeito, quando existe uma relação estreita com do texto e a realidade que ele vive.

Para melhorar a formação de leitores, é preciso que o educador se apresente enquanto leitor, sendo participante e atualizando-se. É primordial que os educandos vejam que seu professor tem um envolvimento com a leitura e o que é conquistado por meio dela. Quando se observa um professor motivado pela leitura, ele também

pode despertar o desejo para fazer o mesmo. A leitura tem importância no desenvolvimento crítico, criativo e intelectual do educando. Para Rauen (2008):

Portanto, a leitura é muito mais do que um instrumento escolar de decodificação de sons. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem a utilização da leitura. E ler na escola é ler para inserir-se na sociedade letrada. A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que exigem uma compreensão de mundo diferente daquela dos que não têm acesso à mesma. Ela tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que cria novas identidades, novas formas de inserção social. Assim, faz-se necessário que nos conscientizemos enquanto educadores, da enorme responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do ser humano. É obrigação da escola valorizar o livro, não como objeto para ser guardado na estante, mas para ser manuseado e lido. É obrigação da escola indicar diretrizes, estimular e incentivar a prática da leitura (RAUEN, 2008, p. 10).

A aprendizagem da leitura não é uma ação natural, pela qual a criança se capacita sozinha, ou seja, entre os livros e leitores existe os sujeitos mediadores. O professor enquanto mediador tem muita importância sendo fundamental no contexto educativo. A leitura é um instrumento fundamental para a prática docente, assim, o professor deve se revelar como um leitor de referência aos seus alunos.

Ao professor cabe o papel de desenvolver o aluno pelo gosto da leitura por meio de uma aproximação expressiva com os livros. Cada educador, conforme sua história de leitura e as demandas dos seus alunos, devendo avaliar a melhor forma de trabalho. Contudo, para que tenha sucesso na formação do leitor, se faz necessário efetuar uma leitura motivante, diversificada, crítica, reflexiva, ensinando os educandos a utilizarem a leitura para melhorar a forma de viver.

É essencial resgatar a leitura como tarefa da escola, questão para todas as áreas, uma vez que é habilidade indispensável para a formação dos alunos e responsabilidade da escola no todo. Dar condições ao aluno para que se aproprie do conhecimento historicamente construído e artifice nessa construção como produtor de conhecimento é ensinar. Ensinar o aluno a ler é torná-lo capaz de apropriar-se do conhecimento acumulado que está escrito em livros, revistas, jornais, arquivos, etc. (RAUEN, 2008, p. 18-19).

O passo inicial para formar o hábito da leitura no espaço escolar corresponde à seleção dos materiais, que servirão para recreação e informação, e não deverá ser imposto como obrigação, pois a passagem pela escola, na maioria das vezes, pode ser a oportunidade única que o estudante vai ter para o contato com a leitura. No

espaço escolar, o educador é um dos grandes responsáveis para desenvolvimento da prática de leitura com seus alunos, ofertando-lhes livros, materiais de leitura e indicações bibliográficas, para encaminhá-los ao universo da leitura.

Neste sentido, o educador deve selecionar textos que sejam mais apropriados aos alunos para compreensão da leitura de forma produtiva, porém pode ser apresentados outros de leitura complexa, orientados pelo docente permitindo tornar um diálogo possível. É importante que o leitor entenda o texto, extraíndo o seu conteúdo e construindo uma ideia acerca da sua opinião, apontando os aspectos interessantes, conforme seus objetivos. Por meio da leitura individual, o aluno poderá avançar e retroceder de maneira que pense, recapitule, analise, relacione as informações com os seus conhecimentos prévios, faça a formulação de perguntas, decida acerca do que é secundário e o que é importante. Este processo vem ser interno do aluno, porém deve ser ensinado, onde, o professor irá fazer as orientações da leitura e da interpretação, ensinando as estratégias para compreender os textos. Tais estratégias fazem o encaminhamento para a construção da interpretação do texto, tornando o aluno um leitor consciente, compreendendo os elementos apresentados.

É interessante que o professor não se limite a utilizar apenas alguns tipos de textos; sempre que possível deve-se trabalhar com textos variados que apesar de não serem os mais habituais às práticas escolares, provavelmente, aparecem com mais frequência no dia-a-dia da escrita. Na aplicação dessa proposta, , foi visível o envolvimento dos alunos que, certamente, pela variedade de textos que utilizamos, perceberam a importância da leitura em suas vidas. (...) Uma variedade de textos pode ser utilizada no trabalho com a leitura, como: história em quadrinhos, piada, convite, classificado, conto, relatório, ata, notícia, peça de teatro, manual de instruções, previsões de horóscopos, boletins meteorológicos, poesia, slogan, oração, provérbio, informativo, jornalístico, carta, bilhete, e-mail, crônica, panfleto, requerimento, manchete, lista telefônica, dicionário, enciclopédia, receitas, instruções, regras de funcionamento, resumo, esquema, resenha, literatura, propagandas, anedotas, charadas dentre outros (RAUEN, 2008, p. 21-22).

A estrutura de um texto oferta indicadores que permitem realizar a antecipação da informação veiculada, facilitando grandemente sua interpretação. O ensino que caracteriza cada texto, indicando as pistas que irão contribuir sua melhor compreensão, fazendo com que o educando adquira consciência para poder usar as mesmas formas utilizadas pelo autor ao escrever, contudo a sua interpretação é muito importante.

Aprende-se a ler por meio de muitas leituras, do conhecimento de diversos autores, de vários setores da cultura escrita, etc. Tudo isso depende de jornadas longas. É um processo em espiral, no qual se volta a certos conteúdos sob uma nova perspectiva. Há aspectos que ocorrem simultaneamente e necessitam de diferentes situações para que sejam apropriados (LERNER, 2006, p.16).

É interessante lembrar que para o texto dialogar com o mundo do leitor é necessário que o leitor mobilize os conhecimentos prévios que venham possibilitar que o texto se torne mais significativo. O professor para isso deve abrir mão de atividades motivadoras que antecipam a leitura, criando expectativas relacionadas ao que será lido, fazendo com que o leitor possa relacionar as leituras com vivências anteriores, portanto, trazendo significado ao mesmo. Anterior a leitura de qualquer texto, se faz necessário analisá-lo e fazer que o aluno perceba que ele tem domínio em termos de vocabulário e conteúdo.

O professor deve explorar os aspectos requerendo dos alunos que façam a observação do título e subtítulos, falando o que acharam do texto, o que está sendo tratado; observem as figuras e relatem o que elas retratam; leiam os parágrafos e façam a dedução do que se trata o texto. O professor por ser mediador deve ensinar aos alunos as estratégias de leitura para que se tornem leitores competentes, com habilidades de compreensão e interpretação e análise crítica. A criança das séries iniciais do ensino fundamental através da aprendizagem da leitura, adquirem competências que contribuem para o seu processo de comunicação, interação, socialização e situar-se no mundo. Reafirma-se a amplitude do ensino da leitura que não se resume a simples decodificação, sendo esta, um dos pilares principais de todo o processo de ensino e perpassa todos os níveis de escolarização.

Nesse trabalho, é essencial também levantar questões que explorem o contexto, discutindo a realidade do texto trabalhado como: data, de onde foi retirado, finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e o interlocutor do mesmo. Essa atividade foi utilizada no trabalho de ler e interpretar uma história em quadrinhos. Os alunos tiveram muita dificuldade e a professora teve que mediar o entendimento dessas questões, levar os alunos a perceberem a importância delas para a interpretação do texto (RAUEN, 2008, p. 24).

Na busca pela motivação do educando, toda atividade de leitura deverá motivar sua participação, de maneira que encontre sentido no texto lido. O aluno deve conhecer os objetivos que são almejados alcançar, sentir e pensar o que pode

fazer, reconhecendo os meios adequados e a possibilidade para pedir e receber o auxílio quando achar necessário ao que se propõe que seja realizado. Um fator que contribui para motivar a leitura é o material e os desafios ofertados ao aluno. Nos materiais ofertados, deve-se considerar o conhecimento prévio das crianças em relação ao conteúdo ou tema do texto que será trabalhado, ofertando a ajuda adequada para construção de significado, a partir de situações reais de leitura.

O resgate de leituras que formam o cotidiano dos educandos e a exploração de materiais, mostram as crianças que a leitura consiste em uma prática social que pode trazer significado para suas vidas. No cotidiano a criança poderá fazer a leitura de: camisetas, outdoors, cartões, folhetos de propagandas, lista telefônica, mapas, cartazes, internet, anúncios, receitas, letreiro de ônibus, placas na rua, nomes de ruas, de casas comerciais e dos bancos. O docente pode aproveitar e introduzir essas ideias como dedução, previsão, inferência, entre outros.

A motivação para leitura poderá também surgir das relações afetivas que o educando estabelece com sua língua escrita. Esta ocorrência, especialmente, quando a criança pode vê esse exemplo nos seus professores e em pessoas próxima dela, valorizando, utilizando e desfrutando da leitura e, quando a mesma poderá desfrutar da leitura para sua aprendizagem e domínio.

Pensar no professor como mediador no processo de aprendizagem na alfabetização remete a alguém, capaz de proporcionar ao aluno um contato direto com o seu objeto de aprendizagem, ou seja, possibilitar a interação do sujeito com o conhecimento. Um segundo fator de extrema importância com relação à mediação da aprendizagem é o docente trabalhar pedagogicamente com o ambiente e com as experiências informais que os alunos trazem promovendo o conhecimento científico e a formação do sujeito (LOPES, 2016, p. 10).

O aluno necessita ter alguns indícios da sua atuação relacionada à tarefa de leitura, que para sua eficácia e tenha motivação em relação a ela. A motivação para a leitura requer um planejamento da tarefa de leitura, a escolha com critério dos materiais que serão usados, dar auxílio prévio aos alunos que venham necessitar, evitando situações de concorrência, utilização sempre que possível relacionar o uso da leitura com a vivência do aluno, deixando que avance em ritmo próprio, construindo a própria interpretação. Rauven (2008) afirma que:

Além de todo o trabalho buscando a promoção da leitura em sala de aula, os alunos devem ser estimulados a frequentar espaços de leitura como a

biblioteca escolar e bibliotecas públicas. É importante que o professor oriente nas pesquisas que devem realizar e a utilização dos recursos disponibilizados como localizar livros, informações; selecionar, registrar e tomar notas do que lê. Na aplicação dessa atividade, foi visível a dificuldade que a maioria dos alunos têm de fazer uma pesquisa na biblioteca com autonomia. Mais uma vez as orientações da professora mostraram-se indispensáveis para o entendimento dessa atividade (RAUEN, 2008, p. 25).

Além do trabalho na busca da promoção da leitura no espaço escolar, os estudantes deverão ser estimulados para frequentar espaços de leitura que podem ser a biblioteca escolar ou bibliotecas públicas. O professor deve orientar nas pesquisas realizadas e o uso dos recursos disponibilizados para localizar informações e livros; registrar, selecionar e tomar notas da leitura. Na aplicação da atividade, verificar as dificuldades dos alunos, ofertando o auxílio necessário sem tirar a autonomia da criança. As orientações do professor são indispensáveis, propiciando o entendimento na realização das atividades.

Uma possibilidade interessante pode ser a leitura e discussão de quadros e figuras. Usando palavras para descrição das cores, ações, emoções e formas. O uso de figuras, fotografias e pinturas relevantes para discussão de determinado conteúdo. As expressões faciais e ações físicas podem ser inseridas e discutidas por meio de figuras. Os educandos podem ser estimulados para examinar figuras e realizar análise. Seffner (1998) aponta que:

Uma leitura chama o uso de outras fontes de informação, de outras leituras, possibilitando a articulação de todas as áreas da escola. Uma leitura remete a diferentes fontes de conhecimentos, da história à matemática. Nesse sentido, leitura e escrita são tarefas fundamentais da escola e, portanto, de todas as áreas (SEFFNER, 1998, p.121).

A formação de um leitor apreende as vivências sistemáticas da leitura carregadas de sentidos e de significado que contribuam para estar no mundo. A leitura deve envolver as práticas sociais, para que a criança sinta necessidade de ler. O ato de leitura envolve um momento de apropriação de conhecimento e de saberes, e, podendo possibilitar um momento de prazer. A aprendizagem a leitura é um dos objetivos mais importantes da escolarização. Essa vivência é única para cada indivíduo. O domínio da leitura abre a possibilidade de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de raciocínios, amplia a visão de mundo, de si mesmo e do outro, participação ativa da vida social. Contudo, até hoje, a leitura é um problema para muitos alunos. A escola diante de tantas mudanças sociais e

tecnológicas, cabe estimular a leitura, melhorando as estratégias, especialmente de compreensão, ofertando uma grande variedade de textos.

O professor mediador deve inserir a leitura na vida da criança seguindo critérios para introduzir uma fonte de prazer e de liberdade, encontrar maneiras para despertar a curiosidade na criança e dinamizar o momento da leitura. É de suma importância que o professor se ponha no lugar dos personagens, assim a leitura ganha um atrativo a mais na luta por conquistar o pequeno leitor, a leitura estabelece um vínculo de amor pelos livros, pela biblioteca, pelos autores, por situações que os envolvidos possam participar de maneira ativa e dinâmica nas histórias (OLIVEIRA; MENEZES, 2019, p.950).

Com isso, o docente exerce um papel dinâmico que vem despertar nos educandos a curiosidade para trilharem novos caminhos de acesso ao conhecimentos. Este processo requer que o docente esteja continuamente buscando novos saberes, tendo em vista os enormes desafios na esfera profissional e na prática pedagógica do cotidiano.

Nesse sentido, o ensino da leitura configura-se gradativamente como um instrumento emancipatório, a partir do momento que os aluno passam a intervir no seu mundo através de suas ações. Verifica-se que, para Freire (1996) é essencial que a alfabetização ocorra atrelada a leitura de mundo, apresentando conexões com a cultura da sociedade, transformando-se em ato político intrinsecamente ligado ao processo educativo e pela prática pedagógica docente. A alfabetização com foco no processo de emancipação dos sujeitos mostra-se um desafio complexo, porém não impossível de se alcançar. No contexto educativo, algumas dificuldades são relacionadas ao tradicionalismo opressor, que perdurou por séculos controlando o sistema educacional, onde o ensino da leitura e escrita estavam num patamar cuja educação era transmitida de forma rigorosa, técnica e punitiva, essa metodologia não favorecia a autonomia ou a construção do pensamento criativo e crítico.

Compreende-se a relevância do ensino da leitura, onde a organização da prática pedagógica deve priorizar o pensar, favorecendo o desenvolvimento da capacidade para estabelecer relações e inferência nas as atividades para que vejam a leitura e escrita enquanto função social. Tal compreensão requer uma prática pedagógica relacionada ao contexto sociocultural dos alunos, pois o processo de alfabetização abrange não apenas a apropriação da língua escrita, como também a interpretação e sua interação com as questões sociais.

### 2.3 A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

É evidente que a leitura é de grande importância para os alunos das séries iniciais, sendo insubstituível diante dos avanços tecnológicos, contudo ressalta-se que as tecnologias vêm auferindo um lugar cada vez maior na vida das crianças. Contudo, torna-se desafiador aos professores o engajamento na prática leitura em sala de aula, sendo necessário que as instituições de ensino planejem estratégias necessárias que favoreçam o desenvolvimento dessa prática.

Observa-se que, a prática leitora é inserida na vida das crianças, ainda junto a instituição familiar, em seguida, pela sistematização na escola. Para que as crianças sejam motivadas pelo interesse da leitura, é preciso que cresçam em um ambiente que conte histórias e propicie o acesso aos acervos literários atrativos, ou seja, p contato com esse universo através do livro. Tal prática demonstra muita importância na vida da criança, sendo primordial a realização desse estímulo pelas instituições: família e escola, despertando a curiosidade e a motivação para a realização de leituras De acordo com Solé (1998):

Para que uma criança se sinta envolvida na tarefa de leitura ou simplesmente para que se sinta motivada com relação a ela, precisa ter alguns indícios razoáveis de que sua atuação será eficaz, ou pelo menos, que ela não vai consistir em um desastre total. Não se pode pedir que o aluno para o qual a leitura se transformou em um espelho que lhe devolva uma imagem pouco favorável de si mesmo tenha vontade de ler. Só com ajuda e confiança a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser um desafio estimulante. (SOLÉ, 1998, p. 2).

Por várias vezes, no espaço escolar é possível se deparar com alunos desmotivados em relação à leitura, isso pode ocorrer pela falta de incentivo, onde a criança chega na idade escolar, não tendo uma atração expressiva pela leitura, problema que será agravado sem não houver mudança de prática e postura. A motivação deve buscar atender as necessidades dos alunos, para que a aprendizagem da leitura não aconteça de forma fadigária e monótona. Nesse viés, a estimulação ocorre por meio de métodos desafiadores e inovadores para que a criança nessa prática vivencie um mundo de fantasias e de imaginação, buscando o domínio e a criticidade no seu ritmo próprio e a autoconfiança.

Muitas vezes, as pessoas querem atribuir a aprendizagem leitora enquanto

função exclusiva e única do ambiente escolar, porém sem existir um processo prévio construído no ambiente familiar, pois reafirma-se a importância da família no processo educativo dos filhos. Quando a criança chega à escola, as informações prévias são aproveitadas e ampliadas pelo educador, facilitando muito a criticidade e compreensão e a compreensão do indivíduo. Considera-se um sujeito crítico aquele capaz de construir, transferir, questionar, e modificar o que aprende, mediante a leitura.

A escola é um espaço que propicia a construção do saber, lá as pessoas são incitadas a ler, a escrever, a pensar, a interagir e a falar e isso significa “poder”. O objetivo está baseado na possibilidade de aprofundar a proposta de ensino-aprendizagem da leitura, procurando maior especificidade das intervenções didáticas, a fim de que se mostrem mais adequadas ao desenvolvimento da capacidade de desfrutar as atividades e de compreensão leitora.

Diante disso, conclui-se que o percurso necessário para a formação de um leitor que inicia antes da escolarização passa por um ensino sistematizado nos bancos escolares e se prolonga a vida afora. Levando-se em conta que a constituição de leitores é um processo cujo início acontece antes do ensino formal da língua escrita, a criança que vive situações sociais nas quais a prática de leitura está presente, então, por meio dessa experiência, desenvolve o aprendizado das competências necessárias para a realização dessa prática (ALENCAR; FRANÇA; SOUSA, 2021, p.506).

No contexto educativo, encontram-se algumas dificuldades de aprendizagem, podendo ser consideradas uma dos fatores que propiciam o fracasso escolar. Observa-se que, o fracasso do aluno não pode ser considerado como o fracasso da escola, muitas vezes, a instituição não sabe lidar com a ampla diversidade dos alunos. Através dessa problemática, deve-se considerar o meio social do aluno vinculando os diversificados métodos de ensino-aprendizagem em conformidade com as dificuldades apresentadas.

É importante que se estabeleça um maior vínculo entre professor e alunos, visando que venha ocorrer uma prática melhor em sala de aula, na busca sempre de construir e reconstruir as práticas e motivar, melhorando a aprendizagem dos educandos. Neste sentido, o aluno necessita ser o autor e protagonista da sua história, sabendo que, o educador deve levá-lo a buscar e pensar as informações para um desenvolvimento gradativo. Na realidade, para entender os problemas que surgem no processo de aprendizagem, é preciso pensar em um processo de

intervenção, de forma a atuar para enfrentamento da problemática e analisar os parâmetros interativos que possam ser usados para superação das dificuldades e, por conseguinte promover a aprendizagem.

Na atualidade, a responsabilidade por educar não é somente papel do professor, porém educar uma pessoa, é um papel conjunto da escola e família. A família é uma peça essencial no desenvolvimento da escolarização dos filhos. Este fato merece uma atenção especial, visto que é no ambiente familiar que a pessoa desenvolve a ética, a moral, os valores e acontece o aprimoramento no meio escolar. Mediante a relação harmoniosa entre família e escola que acontece a formação cultural e intelectual. As famílias, no entanto, estão cada vez mais sem tempo para convivência com os filhos em função das sobrecargas oriundas do trabalho, com isso, surgem as dificuldades na aprendizagem e não se pode apontar de quem é a culpa. As famílias devem incentivar os seus filhos, observando a escola enquanto sua aliada no processo de construção e concretização dos conhecimentos deles, pelos quais sempre têm algo a aprender.

Conhecimento é transcender o seu mundo para alcançar uma altura que jamais atingiria se não se aplicasse nos estudos. Quem sabe ensina, e a criança quando aprende, quer ensinar. Já quem não sabe tem de aproveitar a oportunidade para aprender. Ao praticar o que aprendeu a criança logo está ensinando e, ao mesmo tempo, aprendendo algo que não há como ensinar com palavras, mas sim por meio da ação: mesmo quem já sabe tanto como o pai tem sempre o que aprender (TIBA, 2012, p.87).

A aprendizagem é iniciada na família e transcende para além da escola, cujo processo é marcado por conquistas e descobertas que perduram para a vida toda. Nesse sentido, a família cabe desenvolver as práticas de leitura em casa, por meio de leitura realizada pelos familiares, como a contação de histórias, visando desenvolver a linguagem requisitada pela sociedade em todos os tempos, pois eça serve para se comunicar e se situar no mundo.

O desafio da leitura vem nos impor refletir a função na educação escolar, principalmente, na leitura enquanto objeto de conhecimento, ferramenta necessária para realizar novas aprendizagens no cotidiano. Verifica-se que a leitura é um processo pelo qual se pode compreender a linguagem escrita. Espera-se que uma criança, ao adentrar no universo escolar, já tenha uma bagagem de um grande conhecimento de mundo, que foi transferido pelos seus familiares no seu meio de convivência familiar e social, desta forma, ela deve sendo incentivada para a leitura

e escrita, bem como a compreensão da importância de tal processo para o seu desenvolvimento cognitivo e comunicação do cotidiano.

O processo do ensino da leitura nas séries iniciais a cada dia vem sendo alvo de discussão por alguns teóricos, pois é elevado o índice de alunos que chegam ao término dessa etapa de ensino sem contudo desenvolver as habilidades que são propostas para a leitura, o que de certa forma afeta expressivamente o desenvolvimento de crianças no requisito da aprendizagem.

A leitura adentra na vida infantil ainda muito cedo. Mesmo que os pais não percebam, porém, no cotidiano da criança, ela é capaz de se deparar com o universo letrado que a cerca, por meio de jogos, objetos, brinquedos, brincadeiras, televisão, livros infantis, celular, enfim, é um mundo que apenas necessita ser adaptado para possibilitar sua compreensão. Existem fontes inesgotáveis para estimular, onde a criança pode ter contato, o que leva o direcionamento da alfabetização quando há uma condução pelo professor alfabetizador.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. [...] É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar mais perguntas, reconhecer. (FREIRE, 1996, p. 86).

É claro que, para ocorrer a aprendizagem do ensino da leitura, o professor, enquanto protagonista no espaço escolar, para obter bons resultados deve ouvir seu aluno. Compreende-se quando o aluno no seu cotidiano familiar recebe os estímulos necessários para a leitura, melhora o desenvolvimento humano, aguçando sua curiosidade e sempre buscando o novo. Esta curiosidade deverá ser aproveitada da melhor forma pelo educador, assim como as aulas deverão ser planejadas conforme os interesses dos seus alunos, visando conseguir manter a classe no nível de motivação por meio das atividades que apreendem essas práticas na busca do equilíbrio na aprendizagem, para êxito desse processo, isto vem exigir um esforço tanto do educador quanto do aluno.

Quando encontrarmos na escola um aprendiz com dificuldades para aprender precisamos, além de conhecer o sintoma, ou seja, a dificuldade apresentada, observá-lo e entender como ela acontece naquele momento, o papel do contexto no seu aparecimento e, também, estudar a gênese da dificuldade através da história do aprendiz (BARBOSA, 2006, p.236).

Todo aluno quando chegar à escola, já apresenta consigo alguma bagagem, as vezes pode ser positiva e outras vezes não. Diante disso, a escola junto com os seus professores deverão aproveitar essa bagagem/saberes da melhor forma possível na alcançar o desenvolvimento do educando. No cotidiano escolar, dificuldades são observadas na aprendizagem, especialmente na aprendizagem da leitura e escrita, que tendem a ser tratadas e investigadas de maneira gradual pela ação conjunta da escola e professor, a fim de que esse aluno não venha se tornar mais um que foi deixado de lado, devido não “aprender”.

A aprendizagem com a leitura depende como o aluno convive e se familiariza com a escrita, contudo não é necessariamente uma questão de facilidade em aprender ou inteligência. Com o conhecimento da realidade do aluno, o processo se torna mais fácil para desenvolver, pois os docentes partirão do contexto, trabalhando na busca de encontrar soluções para as dificuldades na aprendizagem.

Nas séries iniciais do ensino fundamental a aquisição da leitura consiste em um dos objetivos principais, se constituindo em um grande desafio, principalmente para as crianças do 1º ano do ensino fundamental, considerando a complexidade deste processo, que na atualidade não cabe mais um ensino mecânico, porém uma prática contextualizada ao cotidiano da linguagem e o seu uso. A aprendizagem da leitura para as crianças que encontram-se na fase escolar iniciante é um desafio que requer habilidades, pois mediante a leitura o aluno passa a descobrir o universo da fantasia e da imaginação, apreendendo um novo olhar do mundo real por meio do letramento. Soares (2004) afirma que:

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES , 2004, p.20).

Ainda na atualidade é possível verificar escolas que trabalham a leitura de maneira mecanizada em algumas situações com práticas descontextualizadas, às vezes sendo abordada, em um processo de alfabetização pelos docentes como pedaços juntados para formação de palavra ou frase, onde a criança muitas vezes não sabe nem o significado. Nessa ocorrência o aluno codifica as letras, para formar

a palavra e a frase e, geralmente, realiza-se a correção para verificar se o aluno fez a leitura com entonação correta ou se ela errou alguma sílaba ou palavra.

Na sociedade atual, o processo de letramento tem grande importância porque concretiza a leitura e a escrita. Verifica-se que, saber ler e escrever vem ser uma condição para sobrevivência na sociedade letrada, seu uso tem diversas finalidades, estando ligadas a comunicação entre os indivíduos, ao trabalho, para resolução de situações concretas de diferentes tipos na vivência do cotidiano, para exercício da cidadania. Todas estas transformações relacionadas à leitura e a escrita nessa sociedade moderna precisa que o professor e a escola trabalhem da melhor maneira essas aprendizagens, fazendo a exploração dos variados gêneros textuais.

A alfabetização e o letramento foram um conjunto de aprendizagens que devem acontecer de maneira conjunta, porém existem diversas práticas de alfabetização cuja ocorrência se dá de forma mecânica, pois o professor trabalha no sentido restrito de correspondência entre as letras e os sons de maneira descontextualizada, onde o objetivo consiste no domínio do código alfabético. Por sua vez, o letramento tem maior amplitude, pois, segundo Soares (2001, p. 72), trata-se de um “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Ao utilizar as práticas sociais para aquisição da leitura e da escrita, o estudante vivencia o conhecimento proposto, desenvolve habilidades que o induza à interpretar diferentes contextos que circulam socialmente e aprende a relacioná-los com diferentes situações. Para que os estudantes desenvolvam essas habilidades é preciso que o conteúdo abordado em sala tenha algum tipo de relação com os seus conhecimentos prévios. Nesta perspectiva, o papel do professor torna-se de suma importância, pois é tarefa dele levar o estudante à se apropriar das diversas possibilidades de aquisição da leitura e da escrita (ZAMPRONHO, 2021, p.05).

Na conjuntura atual, o letramento ainda apresenta uma heterogeneidade de suas práticas sociais em relação à leitura, a escrita e do uso da linguagem e da língua nas sociedades letradas. Compreende-se que os alunos vivem e convivem em um mundo letrado, onde os professores devem considerar as vivências e as experiências na construção do conhecimento ocorrido no cotidiano no espaço escolar. Neste entendimento, observa-se que, os alunos podem desenvolver habilidades, comportamentos específicos e competências para aquisição da língua escrita e falada. Esse processo se dá por meio das práticas sociais que perpassam

pelos diferentes contextos, seja ele cultural, social ou escolar. O reconhecimento da integração da leitura e do letramento nas dimensões de aprendizagem da língua escrita vem implicar em compreender que existe uma variedade de procedimentos e métodos voltados para concretizar o ensino e a aprendizagem.

A promoção de experiências expressivas de aprendizagem da língua, através do trabalho da linguagem oral e escrita, o educador promove a ampliação de capacidades de expressão, comunicação e de acesso ao universo letrado pelos educandos. Por isso, é relevante a associação do letramento com a leitura e a escrita, devido propiciar a inserção do aluno no contexto destas práticas ocorrido pela aquisição e aprendizagem do sistema convencional desta habilidade.

O professor para realizar um trabalho dos processos de letramentos satisfatório, é importante envolver e adaptar as atividades práticas às diferentes formas de comunicação, visando estimular os alunos para aquisição de novos conhecimentos. O estímulo dos alunos ao desejo de aprender o gosto pela leitura deverá partir da escola. É preciso que os professores se apropriem das estratégias e materiais variados, de forma a promover um espaço voltado para a exploração dos diversos gêneros textuais.

Compreendemos que os Multiletramentos estão presentes na sociedade multicultural contemporânea, por meio do cotidiano dos estudantes, por isso é preciso que a escola esteja atenta a tais fenômenos, no intuito de aprimorar as práticas pedagógicas nas salas de aula. Para isso, é importante trabalhar o mais simples ao mais complexo, do concreto ao abstrato, para alavancar a interpretação e compreensão do mundo dos textos pelos estudantes (ZAMPRONHO, 2021, p.08).

A noção de letramento encontra-se relacionada ao papel da linguagem escrita na sociedade. Contudo, o processo de letramento não ocorre apenas na escola, como também nos espaços que frequentamos, nos livros e objetos que temos acesso, com as pessoas que convivemos, também são agentes de letramento.

A leitura e escrita estão associadas aos processos de letramento, sendo conhecimentos simultâneos, interdependentes e indissociáveis na aprendizagem inicial da linguagem escrita. O aluno ao se alfabetizar, constrói o conhecimento da língua escrita diante das situações de letramento do seu contexto, através da interação e participação nas práticas sociais. O letramento é materializado enquanto uma prática que vem auxiliar os processos de leitura e escrita, contribuindo para somar recursos no processo de formação dos alunos.

[...] para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre. (SOLÉ, 1998, p. 24).

As ações do professor incidem na formação do aluno como um leitor ativo, que deverá construir significados dos textos que ele tem contato, por meio das suas memórias, das suas experiências de vida, dos seus diálogos consigo mesmo e com os outros, buscando a compreensão do mundo através da leitura.

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (GRAZIOLI; COENGA, 2014, p. 191).

A escola deverá buscar desenvolver as habilidades e competências de compreensão, com ênfase no aprofundamento da aprendizagem dos códigos escritos e aquisição das habilidades básicas de leitura silenciosa e oral, se transformando em uma atividade satisfatória para a criança, no nível informativo, recreativo e funcional conforme os objetivos do leitor.

O aluno enquanto leitor passa por um processo de formação da leitura que vai construindo, mediante as relações e experiências estabelecidas, durante a constituição enquanto leitor; cotundo sua formação depende das percepções e ideais que os professores irão repassar acerca do ato de ler. Observa-se que, a influência do educador tem um importante papel acerca do ensino da leitura, principalmente quando se pensa na possibilidade de compensar as desigualdades relacionadas aos alunos cujo universo familiar não seja propício ou estimulante para o acesso ao universo da linguagem escrita. Afirma-se que o professor é um multiplicador do ato da leitura, considerando que ele é responsável pelo direcionamento do processo de ensino. O significado real do texto escrito não está no pensamento do escritor e nas palavras, porém na compreensão do leitor e sua interação que surge entre os envolvidos no processo de intercomplementaridade e intercorrespondência.

## 2.4 SUPERANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura e escrita são consideradas duas atividades conectadas, que perpassam pelas dimensões: educativa, social e cultural. O método de escrita e leitura no contexto escolar é desenvolvido de forma gradativa pelo professor para o ensino dos alunos a fim de compreender a estrutura da língua apropriadamente. No Brasil, o problema do analfabetismo ainda não foi superado no país, sendo necessário a definição de programas e políticas para enfrentamento dessa demanda na realidade educacional.

A sociedade nos dias atuais vem passando por transformações que contribuem na aprendizagem das crianças, a introdução dessas tecnologias, como a televisão, celular, vídeos, o computador e demais Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, quando a criança ingressa na escola já apresenta certo grau de conhecimento, que às vezes pode estar bem distante da realidade escolar. Nesse sentido, o educador tem o papel principal de mediador, para propor ao aluno o acesso e a aquisição de conhecimentos e manter um elo de comunicação, para que a aprendizagem venha ocorrer. Silva e Silva (2020) ressalta que:

A essência dessa aprendizagem vai depender de como houve a interação no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, o professor tem que falar a mesma língua do aluno, facilitando o mesmo nas suas dificuldades de aprendizagem. Para que isso venha acontecer é preciso que haja comprometimento tanto de quem ensina quanto de quem aprende. É preciso oferecer um ambiente alfabetizador suprimindo as carências de nossas crianças, não desvalorizar os conhecimentos prévios dos mesmos, mas fazendo uma conexão entre o ensino sistematizado e as experiências vividas pelos alunos. Nesse processo torna-se relevante salientar a construção da escrita, (...), onde salienta o início da aprendizagem da escrita e persistência das crianças em se tratando de tentativas, dando sentido da reprodução dos traços básicos da escrita com que elas se deparam no dia a dia. Nesse aspecto o que realmente importa é o desejo da criança acertar (SILVA; SILVA, 2020, p.05).

Observa-se que no Brasil, as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita estão atreladas aos problemas estruturais. Com o letramento, o processo educativo é mais amplo, ultrapassando os domínios da escola. Kleiman (2008, p. 18) afirma que, “[...] passamos a definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que são usadas na escrita, como símbolos e tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O conceito definido pela autora

destava os aspectos sociais que poderão ser utilizados no letramento.

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizada ou não alfabetizada, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 2008, p. 19).

A dificuldade é retratada como dificuldade de aprendizagem que pode ser geral ou específica. No contexto escolar, algumas crianças apresentam dificuldade apenas na leitura, apesar do desenvolvimento na escrita ser bom, enquanto outras têm dificuldade na leitura e na escrita em diversas áreas. Sternberg (2003) retrata a essas dificuldades como:

Dificuldade de aprendizagem específica significa um distúrbio em um ou mais do processo psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos. O termo inclui condições como deficiência perceptual, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia desenvolvimento. O termo não inclui crianças que têm problemas de aprendizagem meramente como resultado de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de retardo mental, perturbação emocional ou de desvantagem ambiental, cultural ou econômica. (STERNBERG, 2003 p.30).

A análise de Sternberg contribui grandemente para compreender que a dificuldade de aprendizagem pode apreender diversos fatores. Os alunos com dificuldade de aprendizagem podem muitas vezes ter grande potencialidade, porém o atual sistema educacional frequentemente falha no descobrimento das suas causas. O educador tem um papel primordial na vida do estudante ele deve apresentar normas de conduta para acompanhar individualmente respeitando suas necessidades e diferenças.

Evidentemente, o professor do ensino fundamental deve ser um perito em textos para crianças, o que evitará a escolarização desses textos – pois a leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contatos com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. Essas ações já existem em certas escolas normais, o que comprova que elas são possíveis. Devem ser estendidas, aprofundadas e sistematizadas, pois a leitura não é uma “opção” escolar. Não há dúvida de que os profissionais partilharem a informação teórica

fundamental, resultante das pesquisas em curso, é o meio mais rápido de modificar as práticas pedagógicas. As práticas atuais são mantidas apenas porque joga – se habitualmente com a ignorância e com a culpa (FOUCAMBERT; 1994, p. 11).

Mediante as práticas específicas, a escola pode trabalhar na perspectiva do letramento, dando ênfase somente em algumas práticas relacionadas à leitura e escrita e o seu uso. Assim, fora dos espaços escolares outras práticas e usos ligados à escrita e a leitura são experimentados. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) criado pelo Ministério da Educação (MEC), na década de 90, realiza a avaliação do nível de aprendizagem dos educandos no final dos ciclos de escolaridade, a fim de coletar informações importantes relacionadas ao nível de desenvolvimento da leitura e escrita, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual. [...] Os testes de Língua Portuguesa do Saeb, cujo foco é a leitura, têm por objetivo verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que, “ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação” (BRASIL, 1997b, p. 53).

Com o exposto, observa-se que, iniciativas em função do processo para aquisição da leitura e escrita favorecem a inserção verdadeira do aluno na sociedade conforme o desenvolvido dessas competências. O Brasil ainda apresenta altos índices de estudantes com dificuldades de aprendizagem na área da leitura e escrita. Sabe-se que, as dificuldades na escrita necessitam de resolução, a fim de evitar o fracasso escolar do aluno, que pode ser caracterizado pela repetência e evasão escolar no contexto educativo. Nessa visão, é importante considerar as situações que venham comprometer o desenvolvimento, especialmente a aprendizagem da leitura e escrita, sendo que as dificuldades nas tarefas cognitivas podem ocorrer com alunos das mais diferentes esferas. Nesse aspecto, as crianças tidas enquanto normais, por apresentarem normalidade motora, visual, auditiva que

apresentam situação problema na memória, atenção e comunicação, mesmo que sejam dificuldades momentâneas em campos específicas, elas podem aprender e desenvolver suas habilidades conforme suas limitações.

É importante afirmar que a questão do ato de aprendizagem da leitura e escrita apreende duas questões que são determinantes na amplitude das situações que propiciam a discussão dessa aprendizagem, onde o diagnóstico precoce é fundamental para se criar e planejar estratégias para um ensino que promova a aprendizagem da criança, apesar das dificuldades de aprendizagem.

De maneira frequente quando se fala de dificuldade de aprendizagem causa uma má interpretação pelos docentes, em parte por conta de diversas definições que lhe são atribuídas. É importante chamar a atenção para este fato, quando dizemos que um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, quando este não consegue escrever, ler, calcular ou realizar outras atividades escolares, com êxito, independentemente, de ter ou não o potencial no nível normal ou superior para aprendizagem. A falta desse não aprendizado do aluno muitas vezes é observado pelo educador como o educando não conseguir aproveitar os conhecimentos repassados por ele. Neste sentido, o problema da falta de aprendizagem é colocado como se fosse responsabilidade dos estudantes. Não consideram fatores como: a metodologia usada em sala de aula; falta de prática de certos docentes; exercícios e conteúdos inadequados; currículo escolar que é ofertado aos alunos; as questões orgânicas, afetivas/emocionais, cognitivas, sociais, culturais e econômicas que podem influenciar na aquisição de aprendizagens, causando transtornos, inicialmente na criança, na família, até chegar para a escola. Conforme Zorzi (2004) alguns aspectos importantes podem ocasionar a dificuldade de aprendizagem:

1. [...] ordem motivacional que dizem respeito ao envolvimento cognitivo/afetivo com a aprendizagem, principalmente de natureza escolar. Muitas crianças com um potencial de aprendizagem favorável podem apresentar baixo desempenho acadêmico pelo fato de não verem razão para investir naquilo que a escola e/ou a família apresentam como importante. São crianças cuja motivação não está orientada para o sucesso acadêmico.
2. [...] dificuldades pontuais que revelam dúvidas específicas e não um transtorno de aprendizagem. [...] erros ortográficos específicos os quais podem ser superados assim que o conhecimento necessário seja a ela oferecido.
3. [...] Transtornos emocionais primários (ansiedade, depressão, fobias e psicoses) trazem desequilíbrio no plano relacional quanto acadêmico.
4. Transtornos Globais do desenvolvimento (TGD) afetam aspectos

cognitivos, sociais/relacionais, comunicativos e motores, como deficiências mentais, autismo, de alterações de natureza sindrômica e de déficits neurológicos variados tendem, frequentemente, a comprometer a aprendizagem.

5. [...] crianças que não aprendem por apresentarem dificuldades ou mesmo falta de interesse. Também nos deparamos com outras cujo problema reside, fundamentalmente, na falta de oportunidades para aprender e não em suas capacidades para tanto.

6. [...] a forte influência que a própria escola exerce sobre a aprendizagem na medida em que pode criar situações favoráveis ou desfavoráveis para tanto. As propostas pedagógicas podem ser atraentes ou não para os alunos, podem ser motivadoras ou até mesmo afastarem o interesse da criança (ZORZI, 2004, p.15-16).

Não se pode subestimar o efeito dos fatores que são externos à escola, bem como a influência dos educadores e a forma como conduzem o processo pedagógico, não apenas acerca de como ocorre a aprendizagem dos estudantes, porém também o modo em que eles se comportam em sala de aula. O conhecimento destes processos que estão associados como ato de aprender e a prática didática pode facilitar, sendo capaz de reduzir grande parte das problemáticas e da rotulação nos alunos que têm dificuldades de aprendizagem.

Para efetivação do processo de ensino-aprendizagem e tenha êxito se faz necessário o desenvolvimento de habilidades cognitivas que levem o aluno a dominar a leitura e a escrita. As atividades as quais serão desenvolvidas pelas crianças precisam contemplar pré-requisitos que propiciem a aquisição da leitura e escrita. Tais pré-requisitos se vinculam necessariamente ao desenvolvimento da língua oral e da consciência fonológica. Sem o desenvolvimento das habilidades linguísticas não se alcança a autonomia e competência em leitura e escrita.

A consciência fonológica corresponde à habilidade para manipular e discriminar os segmentos da fala. Verifica-se que, a consciência fonológica é apresentada enquanto um requisito essencial para adquirir a leitura e escrita. O objetivo de tal habilidade está relacionado à consciência dos elementos sonoros que formam as palavras que falamos e ouvimos. Não se pode esquecer que o aluno para alcançar o domínio da escrita e leitura, o educador precisa completar as lacunas presentes na oralidade das crianças. Somente essa intervenção irá conduzir para a concretização da alfabetização. Zanardi (2017) ressalta que:

Vale ressaltar que a aprendizagem da leitura e da escrita depende da descoberta da relação grafo-fonêmica (relação entre letras e sons). Essa

tomada de consciência por parte dos alunos é alcançada através de uma reflexão consciente sobre sua língua, e o papel do professor é mediar o aluno a compreender e a dominar um conjunto complexo de propriedades estruturais e funcionais da língua (ZANARDI, 2017, p.11).

Quando o aluno possui habilidade para identificação auditivamente os fonemas, ele terá mais facilidade para compreensão da natureza alfabética da leitura e escrita, iniciado ao processo de assimilação pela correspondência grafema-fonema. Verifica-se que, a aprendizagem da língua escrita é resultante de um consciente processo por parte do aluno. Essa aprendizagem prevê o acesso do aluno a um ensino sistematizado. Este ensino deve tornar transparente ao aluno os mecanismos que apreendem a representação gráfica da linguagem, ou seja, necessita explicitar a relação presente entre os segmentos sonoros que formam a fala com os símbolos gráficos que são representados.

Discutir acerca da apropriação de língua escrita requer ainda refletir acerca a relevância desse conteúdo para o sucesso da autonomia intelectual pelo aluno. O domínio não suficiente do sistema de escrita torna-se portanto um obstáculo para o êxito da almejada autonomia.

As dificuldades de aprendizagem suscitam muitas dúvidas entre os docentes. Há diversas interpretações acerca desse fenômeno. A identificação de um aluno com dificuldades de aprendizagem, ocorre quando ele tem insucesso para leitura, escrever, realizar cálculos ou desempenhar outras atividades escolares. Os professores às vezes interpretam as dificuldades de aprendizagem enquanto resistência do aluno para aproveitar os conhecimentos transmitidos no espaço escolar, assim, o fato da não aprendizagem é de responsabilidade dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem podem ser interpretadas como obstáculos temporários que a criança pode transpor com o auxílio de estratégias adequadas oferecidas por seu professor. Já, o transtorno ou distúrbio de aprendizagem tem natureza neurobiológica. Contudo, a despeito de sua origem orgânica o distúrbio também requer intervenção pedagógica. A ação pedagógica intencional é o caminho para o enfrentamento de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. (...) muitas crianças apontadas como tendo dificuldades de aprendizagem não possuem atitudes e hábitos em relação à leitura. Nessas situações, a criança revela pseudodistúrbios de aprendizagem. Ou seja, suas dificuldades resultam de ensino inadequado ou ausência de aprendizagem por motivos diversos. Do ponto de vista orgânico, essas crianças não exibem problemas. Os pseudodistúrbios compõem a maioria dos casos investigados pelas escolas (ZANARDI, 2017, p.12-13).

É importante que os professores venham dá importância para esses alunos. Os docentes estão diretamente relacionados com todos os fatores da dificuldade de aprendizagem, investigando, buscando formas de se chegar à raiz desse problema, elaborando e desenvolvendo métodos de práticas escolares. A escola deve ofertar os recursos adequados, pois a aprendizagem não esta apenas na área do aprender escolar de forma específica, porém, em um responder e aprender com determinada atitude na sua vida cotidiana.

Na prática é necessário reconhecer que a diversidade representa uma característica humana, pois todas os indivíduos são diferentes por conta das suas particularidades psíquicas e físicas: cada um recebe através de herança, certas características físicas e também determinadas potencialidades, que são desenvolvidas em um determinado ambiente. Para Petronilo (2007):

Os professores devem auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagens nas tarefas da escola, fazendo a divisão dos trabalhos longos em pequenas partes, para ajudá-las a rever os conteúdos de ensino; usar enigmas para que elas descrevam o objeto; tomar cuidado como o material escrito: letras claras, uso de desenhos, diagramas e menos uso de palavras escritas. O uso do dicionário deve ser ensinado e, quando possível, ilustrado; bem como o uso de material colorido e grande para o aprendizado da letra. Enfim, o professor e a família devem estar informados, familiarizados e sensibilizados para apoiar e ajudar a criança durante o processo de aprendizagem (PETRONILO, 2007, p.25-26).

A aprendizagem da leitura vem consistir em situações de descobertas da função cultural, comunicativa e social da escrita e leitura, onde o aluno é levado a ler, interpretando os textos lidos, assim, dando-lhes um significado. Compreende-se que, para a instituição escolar cumprir com sua missão de comunicação da leitura enquanto prática social, é imprescindível atenuar a linha divisória que faz a separação das funções dos envolvidos na situação didática. O mediador comunica às crianças acerca dos comportamentos que são peculiares do leitor, é preciso que o professor vivencie na sala de aula, proporcionando a oportunidade aos alunos de participarem de atos de leitura que ele está realizando, que favoreça com eles uma relação que vai de leitor para leitor.

A aprendizagem da leitura deve ofertar ao educando os meios indispensáveis para que ele venha buscar, selecionar, analisar e racionalizar as informações. Percebe-se que, a leitura é um meio essencial para obtenção de informações, sendo uma prática corriqueira, porém com funções sociais relevantes.

### 3 A PESQUISA E SUA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa realizada na área da educação realizou-se uma análise da perspectiva pedagógica do processo de aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Compreende-se que a leitura é um dos pilares da educação, não sendo competência somente do componente curricular Língua Portuguesa, porém de todas às disciplinas, devido a sua importância no processo de escolarização e inserção social.

Ao se refletir acerca da leitura na educação de crianças nos anos iniciais de ensino, verificou-se uma problemática relacionada às dificuldades de leitura por muitos alunos e alta taxa de analfabetismo no país. Neste sentido, esta pesquisa buscou compreender o processo da prática de aquisição da leitura e seus fatores determinantes para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental; apontar os mecanismos pedagógicos utilizados para aquisição da leitura; analisar as principais dificuldades para letramento e aquisição da leitura das crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Para Kuenzer (1998), ao professor cabe realizar uma leitura do mundo contemporâneo, onde a escola está inserida, com isso é feita uma contextualização. Neste sentido, compreende-se importância de pesquisar problemáticas que fazem parte do contexto educacional, a fim de buscar soluções e trazer reflexões que permitam trazer melhorias para a instituição escolar e para a prática pedagógica dos professores, porque isso trará benefícios diretos ou indiretos para a aprendizagem dos alunos. Kuenzer (1998) ressalta que:

(...) Ao educador compete buscar nas demais áreas do conhecimento as necessárias ferramentas para construir categorias de análise que lhe permita apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas, *strictu e lato sensu*, que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época; transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas; construir formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades; e, finalmente, no fazer deste processo de produção de conhecimento, sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares, que expressem o desejo coletivo da sociedade (KUENZER, 1998, p.96).

Para realização desta análise que vem sendo amplamente discutida no

campo educacional, inclusive sendo objeto de investigação teórica em produções científicas de artigos, monografias, livros, teses e dissertação, desta forma, o percurso metodológico adotado neste trabalho consistiu em uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde verificou-se um amplo arcabouço de obras que subsidiaram toda a elaboração, como a definição do tema, objetivos, traçado metodológico e compreensão da temática. A pesquisa de cunho bibliográfico buscou respeitar os critérios e condições de pesquisa científica, que poderá contribuir para novas pesquisas e continuar futuramente em um Curso de Doutorado, para um maior aprofundamento dessa investigação. Para Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

No curso de pós-graduação em Mestrado em Ciências da Educação, pude compreender a importância da pesquisa na formação acadêmica, desta forma, destaca-se a sua importância, enquanto um dos pilares do processo de formação profissional, pois esse eixo aguça o senso investigativo. A pesquisa na área educacional contribui para refletir problemáticas presentes neste campo. Conforme Barros e Lehfeld (2010):

- a) Alargar os horizontes dos educandos, incentivando-os a ter um olhar mais analítico-crítico sobre a realidade social em que estão inseridos e da qual fazem parte.
- b) Construir questionamentos importantes sobre acontecimentos e objetos que possam induzir à realização de estudos científicos.
- c) Compreender que devemos fugir ao que nos é apresentado como dogmático (determinante de certezas), alienado (longe da realidade) e a-histórico, ao se elaborar suas metodologias de estudo.
- d) Relacionar o prazer em produzir cientificamente conhecimento com o prazer de se formar como profissional, unindo as competências advindas desses processos em movimentos importantes à mudança da sociedade como um todo (BARROS; LEHFELD, 2010, p. 24).

A condição da reflexão representa um elemento que indica as possibilidades de superação dos limites apontados pelo modelo formativo de racionalidade técnica. A pesquisa é um indicativo de mudança para os modelos formativos direcionados à docência, pois contribui para que o professor-pesquisador adquira capacidade reflexiva diante das problemáticas do seu espaço com uma perspectiva interativa e contextualizada. Reitera-se que, o caráter investigativo propiciado pela pesquisa é uma base importante para a formação de professores e a prática na docência:

Envolve um reconhecimento de que aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente e que, não obstante a qualidade do que fizemos nos nossos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses só poderemos preparar os professores para começarem a ensinar (ZEICHNER, 1993, p. 55).

O conhecimento é um elemento primordial na construção dos destinos que segue a humanidade, sendo cada vez mais propagado e evidenciado no contexto da atual sociedade, na qual o saber está engendrado pelos processos de mercantilização e de globalização. É nesse contexto que novos horizontes e desafios estão lançados ao pesquisador. A pesquisa permite a crítica a realidade pesquisada de acordo com Salomom (1992):

- a) crítica do texto. Averigua se o texto sofreu ou não alterações, interpolações e falsificações ao longo do tempo.
  - b) crítica da autenticidade. Determina o autor, o tempo, o lugar e as circunstâncias da composição;
  - c) crítica da proveniência. Investiga a proveniência do texto.
- A crítica interna é aquela que aprecia o sentido e o valor do conteúdo. Compreende: a) crítica de interpretação ou hermenêutica. Averigua o sentido exato que o autor quis exprimir. Facilita esse tipo de crítica o conhecimento do vocabulário e da linguagem do autor, das circunstâncias históricas;
- b) crítica do valor interno do conteúdo. Aprecia a obra e forma um juízo sobre a autoridade do autor e o valor que representa o trabalho e as ideias nele contidas (SALOMOM, 1992, p. 256).

Entende-se pesquisa enquanto um processo pelo qual o pesquisador apresenta “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1994, p.23), pois acaba realizando uma atividade de aproximações sucessivas de uma realidade, onde esta representa uma carga histórica, refletindo posições frente à realidade.

O percurso metodológico para realização deste trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente realizou-se uma ampla seleção de materiais

bibliográficos, como: artigos, livros, resumos, revistas científicas, dissertações, teses, leis, anuários e outras obras já publicadas, estes materiais permitiram a compreensão da temática e fornecerão subsídios para o processo de elaboração teórico. Para Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica consiste na:

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica realizada buscou o levantamento e análise crítica da temática mediante as obras já publicadas acerca da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, com o intuito de desenvolver, atualizar o conhecimento e contribuir para a realização de pesquisas posteriores. Sabe-se que, o espaço educacional é marcado por desafios, que para serem superados exige estudos, reflexão e debates, a fim de buscar coletivamente o enfrentamento das problemáticas.

Quando se pensou em analisar a educação da criança para a leitura, compreendeu-se que ela envolve um problema educacional brasileiro. Na atualidade existem muitos materiais e legislação que são norteadores para esse processo educativo da criança, de forma que até o final da primeira etapa do ensino fundamental, a criança esteja alfabetizada e letrada, sabendo além de decodificar os textos escritos, também saber compreender e ter uma visão crítica.

A pesquisa demonstrou a importância de compreender a realidade educacional, espaço este permeado por conflitos e desafios. Verificou-se a importância da pesquisa, enquanto um importante elemento para a formação profissional, sendo que o Curso de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Educação, contribuiu para ampliar esses horizontes, sendo que a realização desta pesquisa poderá se estender numa próxima etapa no Curso de Pós-Doutorado, pois pretende-se dá continuidade aos estudos e pesquisa, realizando a análise em uma escola de ensino fundamental, através do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho: “A perspectiva pedagógica do processo de aquisição da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental” permitiu compreender a importância do ensino da leitura enquanto prática social, sendo um dos pilares da base educacional. Devido a sua importância, observa-se a necessidade de refletir a prática e o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em pleno século XXI, verifica-se que, o ensino-aprendizagem da leitura e escrita ainda é considerado um grande desafio, desta forma, se tem a necessidade de refletir e dispor de uma nova visão pelos profissionais da educação, onde as instituições escolares devem introduzir uma proposta pedagógica capaz de ofertar suporte ao desenvolvimento pleno das concepções que envolvem a aprendizagem da leitura e escrita. Existe uma concepção que perpassa pelo uso social e o sistema da escrita por meio da apropriação fonema/grafema, a fim de se obter resultados mais expressivos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

Observa-se que, as crianças nas séries Iniciais do Ensino Fundamental precisam que o professor olhe com mais sensibilidade, refletindo e direcionando a prática para promoção da aprendizagem. Desta forma, o incentivo aos educandos será hábil conforme o processo de aprendizagem. Contudo, ainda existem educadores que usam práticas tradicionais no desenvolvimento da criança para aquisição da linguagem escrita e oral, embora se verifique a necessidade de diversificar as metodologias para alcance de melhores resultados.

Muitos professores se sentem desmotivados para buscar novas práticas e metodologias, por conta das condições precárias dos recursos didáticos e da remuneração pouco gratificante. No entanto, a instituição escolar deve contribuir para que criança pode adquirir as linguagens oral e escrita, sendo necessário que sejam criadas condições que possam favorecer a observação, considerando as experiências das crianças, valorizando essas vivências através da literatura, livros, revistas, televisão, etc.

Os alunos das séries iniciais do ensino fundamental poderão ler e escrever diante dos contextos expressivos da leitura e escrita, podendo interagir das seguintes formas: investigando, questionando, copiando, imitando e experimentando

a linguagem própria. A criança ao ler e ouvir o educador praticar, poderão criar um incentivo maior, por meio de uma prática muito interativa, onde o aluno se sinta muito motivado para esta aprendizagem, pela utilidade e contribuições da leitura e escrita no seu cotidiano, respondendo as necessidades pessoais e sociais.

A alfabetização consiste em uma prática contínua, sendo comprovado que o seu aprendizado é possível mediante os princípios básicos do sistema alfabético em um período curto de tempo. Verifica-se que, o domínio da leitura e da escrita propiciam uma grande transformação na vida das pessoas, que saem da condição de analfabetismo absoluto para um patamar de poder suprir as demandas mais urgentes do domínio do letramento. Verifica-se que, a consciência da relevância da aprendizagem da leitura e escrita dos alfabetizados, permite o aumento da autoestima, proporcionando uma conscientização acerca dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos, para enxergar o mundo por meio dos olhos do conhecimento. Neste sentido, o aprender a ler e escrever produz um impacto grande na vida das pessoas, sobretudo se forem criadas as condições necessárias para continuarem a desenvolver os conhecimentos e as habilidades que permitam atingir os níveis mais altos do letramento.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, observa-se que a constituição do fracasso escolar do ensino da leitura e da escrita reflete as condições lentas de mudança da realidade escolar, tendo em vista que se mostra aquém das demandas e necessidades mais imediatas dos alunos.

Ressalta-se que, a falta de metodologias e práticas eficazes para um ensino eficiente direcionado para a aquisição da leitura e descrita, vem dificultando as demandas sociais, devido o aglomerado de deficiências da aprendizagem nas salas de aulas brasileira, dificultando o processo de ensino, a medida que este desconsidera a realidade dos seus alunos, subestimando os objetivos da educação, banalizando o conteúdo específico da linguagem e artificializando as formas de aprendizagem.

Diversos serão os percalços do aluno no processo de escolarização, no decorrer da educação básica. Para desenvolver nos estudantes as habilidades e competências de leitura, é necessário que estes venham exercer seu papel de cidadão reflexivo e crítico na sociedade, para que dessa maneira possam alcançar o protagonismo de suas histórias.

Para ocorrer o avanço das práticas de leitura no espaço de sala de aula, e desta forma amenizar problema do número de indivíduos que possuem dificuldades na aquisição desta, é preciso que os educadores tenham mais comprometidos, desmistificando as relações sociais, buscando ter clareza teórica acerca da concepção de leitura, a fim de que dessa forma possam estimular as discussões, o debate, o levantamento de hipóteses, as pesquisas e o enfrentamento das adversidades neste processo.

O educador sendo mais flexível no desenvolvimento de sua prática pedagógica, poderá ser mais sensível à apreensão das possibilidades alternativas, no seu fazer profissional em sala de aula, para ir além das atividades corriqueiras e imediatistas, porém buscar o desenvolvimento e construção com o aluno do comportamento leitor.

No ensino da leitura nas séries iniciais verificou-se que o professor pode compreender a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto instrumentos que facilitam o processo ensino-aprendizagem, contribuindo também para aprendizado dos valores e de normas culturais no contexto pelo qual as crianças estão inseridas. Dessa forma, é primordial que o professor esteja melhor preparado no decorrer da sua formação, sabendo realizar a seleção de jogos, brinquedos e brincadeiras, assim como articular esses instrumentos às suas práticas, formada por atividades e temáticas diferenciadas, favorecendo o processo de interdisciplinaridade.

A prática do ensino da leitura na escolarização apresenta muita importância. É preciso considerar que a criança aprenderá a ler, lendo. Assim, os professores deverão ficar atentos para oferecer contos, fábulas, histórias, parlendas de boa qualidade, de forma a permitir uma iniciação satisfatória nesse processo de aprendizagem. É recomendado ler para as crianças, histórias e textos que ela ainda não consiga ler com autonomia. As ilustrações e os aspectos gráficos devem ser valorizados para que a criança possa fazer a interpretação. A literatura e o lúdico tornam-se primordiais na sala de aula, pois são capazes de promover a interação e a socialização da criança.

Para que as práticas e ações se concretizem no ensino da criança, conta-se com leis, diretrizes e políticas educacionais voltadas a assegurar que os aspectos da leitura possam ser desenvolvidos com os alunos em no seu processo de escolarização, mas é necessário criar metas e planos para que a leitura venha ser

concebida e estimulada de maneira consciente por eles. Na legislação educacional, muitos documentos amparam o direito de uma educação de qualidade, visando desenvolver competências e habilidades indispensáveis para práticas sociais do aluno, com o objetivo de enxergar que a leitura é uma significativa e necessária na vida das pessoas. A leitura não é somente uma prática social, porém seu hábito pode se configurar como um dos prazeres na vida.

Na atual sociedade, a leitura está inserida no cotidiano das pessoas, estando presente nos mais variados espaços e em todo o momento, pois ela cumpre diversas funções sociais. Desta forma, hodiernamente, não se pode considerar um leitor somente aquele que sabe decifrar o código linguístico, porém aquele que também sabe usar a leitura como forma de exercício de uma prática social que é significativa para a vida. Contudo, para ocorrer este fato se faz necessário que a escola venha adotar uma nova postura diante dos tradicionais paradigmas do ensino da leitura, abrindo um novo olhar, adotando uma nova postura para ensinar que seja capaz de provocar no educando o hábito de ler.

No atual contexto, o processo de ensino-aprendizagem da leitura tem se deparado com um grande desafio, devido o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, disponíveis na sociedade e no espaço educacional, como computadores, internet, celular, televisão, dentre outros que apresentam inovações que são atrativas para os alunos. Ainda assim, é um desafio aos educadores lidarem com as inovações pelas quais surgem a todo instante e nas diversas esferas da vida, especialmente, na linguagem as quais se propagam e se concretizam socialmente.

É necessário que as práticas educativas sejam vistas numa ótica mais apurada pelos professores e também pelas instituições escolares, inserindo em suas metodologias didáticas uma proposta pedagógica voltada para propiciar o desenvolvimento pleno dos alunos. É através do ensino da leitura e da escrita, que o professor realiza uma prática ativa, construindo significados, de forma a corresponder a um processo da compreensão do funcionamento dos símbolos linguísticos e os seus significados. Ao alimentar a imaginação dos educandos, o professor pode compartilhar leituras e propiciar experiências para que seus alunos descubram os encantos proporcionados pela leitura e escrita, enquanto uma forma de arte que permite um autoconhecimento e conhecer o mundo que vive, tornando os alunos mais críticos, criativos e sensíveis.

No processo de aprendizagem da leitura pelas crianças, o professor exerce um papel fundamental, pois ele é o articulador/mediador desse processo de leitura, portanto deve propiciar estratégias diversas, para que elas possam adquirir a compreensão do código escrito, porém, também venha desenvolver a capacidade de uso social da leitura, desta forma, algumas atividades são relevantes para serem desenvolvidas, um exemplo, é buscar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos temas abordados nas atividades de leituras, levando-os a esquematizar os trechos mais importantes do texto, instigando-os a realizar inferências e comparações propiciando a autonomia dos estudantes e partir disso contribuir na formação de leitores.

E para que o educador ensine corretamente é necessário muitas coisas, porém uma delas é primordial que consiste em ensinar com uma prática contextualizada ao aluno nas mais variadas dimensões. Verificou-se que diante dos grandes desafios presentes para o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, um aspecto relevante corresponde a formação continuada do professor para que ele esteja preparado frente às mudanças contemporâneas e possa planejar um processo de ensino com materiais adequados que contemplem as necessidades dos alunos e favoreçam a efetividade da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Alencar, Bruna. França, Aurenia. Sousa, Maria do Socorro. (2021). Leitura e Escrita: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental anos iniciais. 2 Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 57, p. 502-512, Outubro. ISSN 1981-1179.
- Andrade M. M. (2010). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas.
- Antunes, I. (2003). Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola.
- Azeredo, Felipe. Pizetta, Adelar. (2016). O processo ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. São Mateus: FVC.
- Bandeira, Marcone. Portilho, Rosiane. (2020). Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino. Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 22, n. 1, p. 171-188, jan./jun. e-ISSN: 2594-8385.
- Barbosa, José Juvêncio. (2006). Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez.
- Barros, A. de J. P. de. Lehfeld, N. A. de S. (2010). Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 20. ed, Rio de Janeiro: Vozes.
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274.
- Bortoni-Ricardo, S. (2012). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola.
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Planalto.
- \_\_\_\_\_. (1996). Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (1997b). Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC
- Brustolin, Marina. (2018). Os índices preocupantes de leitura e de escrita no Brasil – o que se faz com eles? Lajeado: Univates.
- Cagliari, L. C. (1992). Alfabetização e linguística. São Paulo: Ática.
- Carleti, Rosilene Callegari. (2007). A leitura: um desafio atual na busca de uma

educação globalizada. ES: UNIVEN.

Coelho, K.; Machado, M. (2015). A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico. São Paulo: FAPB.

Freire, P. (1996). A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez.

Foucault, Jean. (1994). A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas.

Góis, Luciana. (2012). O ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental II. Brasília: Uniceub.

Grazioli, Fabiano T.; Coenga, Rosemar E. (2014). Literatura Infância juvenil e leitura: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis.

Kishimoto, Tizuko M. (2011). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 14 ed. São Paulo: Cortez.

KLEIMAN, A. (2008). Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. São Paulo: Pontes.

Kuenzer, S. (1998). Planejamento de pesquisa educacional. São Paulo, EDUC.

Lerner, Delia. (2006). É preciso dar sentido à leitura. Nova Escola. São Paulo: Abril.

Lopes, Terezinha Aparecida Martins. (2016). Dificuldade de aprendizagem na alfabetização. Curitiba: UFPR.

Macedo, Lino de. Petty, Ana Lúcia Sícoli. Passos, Norimar Christie. (2005). Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed.

Melendes, Maria Fernanda; Silva, Rovilson José. (2008). A formação de leitor no ensino fundamental: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o cotidiano das escolas. Revista Eletrônica de Educação. Ano II, No. 03, ago./dez.

Minayo, M. C. (1994). O desafio do conhecimento. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO.

Moreira, Paulo Roberto. (1996). Psicologia da educação: interação e identidade. 2ª ed, São paulo: FTD.

Moura, José. Martins, G. (2012). A leitura no espaço escolar: métodos e práticas para a sala de aula. São Paulo: Atlas.

Neves, Tainá. (2013). A brincadeira, o jogo, o lúdico e a literatura infantil nas salas de alfabetização. Brasília: UnB.

Oliveira, Maria do Socorro Ribeiro de; Menezes, Aureliana Maria de Carvalho. (2019). Leitura nos anos iniciais: O despertar para o prazer da leitura na fase inicial da escolarização da criança. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2019, vol.13,

n.48, p. 944-954 . ISSN: 1981-1179.

Oliveira, Cláudio Henrique. Queiroz, Cristina Maria de. (2009). *Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes*. Natal: UFRN.

OUTEIRAL, José. (2002) Aspectos pedagógicos do ensino da leitura. In. *Psicopedagogia: Um diálogo entre a psicopedagogia e a educação*. 2ª ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro.

Pereira, E. J. Frazão. G. C. Santos. L. C. (2012). *Leitura Infantil: O valor da leitura para formação de futuros leitores*. Janeiro.

Petronilo, Ana Paula da Silva. (2007). *Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita*. Brasília: Universidade de Brasília.

Rau, M. C. T. D. (2007). *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*. Curitiba: IbpeX.

Rauen, Adriana. (2008). *Práticas pedagógicas que estimulam a leitura*. Curitiba: PEPR.

Rocco, M. T. F. (1994). *A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto*. Série Ideias, nº 13. São Paulo: FDE.

Rosa, Adriana. Nisio, Joseane di. (1998). *Atividades lúdicas – sua importância na alfabetização*. Curitiba: Juruá.

Russo, Maria de Fatima. (2012). *Alfabetização: um processo em construção*. 6.ed. São Paulo: Saraiva.

Salomom D. V. (1992). *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. Belo Horizonte, MG: Inter livros.

Santos, Wanderson. Silva, Daniel. Mendes, Débora et al. (2020). *A importância da leitura e escrita no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental: Uma análise na Escola Municipal Fortunato Macedo*. São Paulo: CONEDU.

Seffner, Fernando. (1998). *Leitura e escrita na história*. In: Neves, Iara Conceição (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS.

Silva, Josefa Natali. Silva, Josefa Silvana. (2020). *Dificuldade na leitura e na escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I*. Fortaleza: CONEDU.

Soares, M. (2004). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

Solé, Isabel. (1998). *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artimed.

Sousa, Maria. (2016). *A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento*. João Pessoa: UFPB.

Souza, Ana. Baptista, Mônica. (2017). As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. Revista Brasileira de Alfabetização. ISSN: 2446-8584. Número 16 (Edição Especial).

Sternberg, Robert. (2003). Crianças rotuladas; o que os pais e professores precisam saber sobre as dificuldades de aprendizagem / Robert J. Sternberg e Elena L. Grigorenko: trad. Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed.

Tiba, Içami. (2012). Pais e Educadores de Alta Performance. São Paulo: Integrante Editora.

Vygotsky, L. S. (1998). A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

Zampronho, Josenaide. (2021). Possibilidades de letramento para o desenvolvimento da leitura e da escrita: um estudo a partir das parlendas. Vitória: UFES.

Zanardi, Romy. (2017). Superando as dificuldades em leitura e escrita. Maringá: UEM.

Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Zorzi, J.L. (2004). Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e escrita. São Paulo: CEFAC.

**APÊNDICE**

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Sergina Maria Rodrigues Falcão, aluna do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, declaro para todos os fins de direito que sou autora dessa Dissertação de Mestrado intitulada “**A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**”.

Outrossim, asseguro que nos termos do artigo 5º, inciso VII, ´d` da Lei 9.610, dita obra é original e inédita.

---

**Sergina Maria Rodrigues Falcão**  
**Mestranda em Ciências da Educação**